



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Artes Aplicadas

# **Relatório do Projeto Final de Curso**

## **Proposta do Projeto de Reabilitação de uma Habitação em Casa de Campo**

Daniela Filipa Ramos de Matos

20211209

### **Orientadores**

Professor Doutor Sérgio Simões

Professora Doutora Graça Pedroso

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento realizada sob a orientação do Professor Doutor Sérgio Simões e da Professora Doutora Graça Pedroso.

**Junho 2024**



## Composição do júri

Presidente do júri

Grau académico, nome do presidente do júri”

Vogais

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição



## Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer aos meus orientadores, à Professora Graça Pedroso e ao Professor Sérgio Simões por me terem dado o seu apoio ao longo deste projeto, por estarem sempre disponíveis para me ajudar.

Agradeço especialmente ao meu grupo de amigas Ana Júlia, Bruna Monteiro, Beatriz Fernandes e Larissa Silva, que me ajudaram a superar várias dificuldades e por serem a melhor companhia que podia ter no decorrer deste curso, foram um apoio fundamental para levar este caminho até ao fim.

Por último quero expressar o meu mais profundo agradecimento aos meus pais, pois sem eles não teria sido possível concluir esta etapa importante da minha vida. Agradeço por todo o apoio, carinho e encorajamento que me deram nos momentos que mais precisei.



## **Resumo**

O presente relatório constitui uma síntese do desenvolvimento do projeto final que se encontra inserido no âmbito da unidade curricular de Projeto de Interiores e Equipamento, este projeto foi desenvolvido ao longo do 2º semestre do 3ºano do curso de Design de Interiores e Equipamento, curso presente na escola Superior de Artes Aplicadas.

Este projeto consiste na reabilitação de um edifício antigo, localizado a sensivelmente 8 km da aldeia de Oleiros, este edifício pertence atualmente a um casal inglês, estes compraram algumas propriedades em Portugal e tencionam remodelá-las para turismo. A minha proposta consiste na criação de um turismo rural nesta propriedade pois este edifício encontra-se situado no campo estando também perto da estrada Nacional N238.

Este projeto tem como principal objetivo a reabilitação realizada nesta habitação de modo a transformá-la num turismo no espaço rural, mais precisamente numa Casa de Campo. Secundariamente queria dar a conhecer ao público aldeias mais envelhecidas que precisam de chamar população mais jovem para dar a conhecer o seu potencial. Com esta intervenção, encontrou-se uma forma de ligar o estilo rústico com o contemporâneo, ligando a antigo e natural à funcionalidade e conforto.

## **Palavras-chave**

Turismo no Espaço Rural, Casa de Campo, Rústico, Contemporâneo, Nómadas Digitais.





## **Abstract**

The present report constitutes a summary of the development process of the final project, which is part of the Interior and Equipment Design course. This project was developed throughout the 2nd semester of the 3rd year of the Interior and Equipment Design course, offered at the School of Applied Arts.

This project involves the rehabilitation of an old building located approximately 8 km from the village of Oleiros. This building currently belongs to an English couple who have purchased several properties in Portugal and intend to renovate them for tourism purposes. My proposal consists of creating rural tourism on this property because the building is situated in the countryside and is also close to the N238 national road.

The main objective of this project is to rehabilitate the building and transform it into a rural tourism accommodation, specifically a country house. Secondly, I aim to raise awareness about older villages that need to attract a younger population to showcase their potential. Through this intervention, a way was found to connect rustic style with contemporary elements, combining the old and natural with functionality and comfort.

## **Keywords**

Tourism in the Rural Space, Country House, Rustic, Contemporary, Digital Nomads



## Índice geral

Composição do júri .....	III
Agradecimentos .....	V
Resumo .....	VII
Abstract .....	IX
Introdução .....	1
Fase I – Anteprojeto .....	1-5
Fundamentação da escolha .....	2
Objetivos a atingir .....	3
Metodologia projetual .....	4
Calendarização .....	5
Contextualização do projeto .....	5-13
Localização .....	5,6
Caracterização Arquitetónica .....	7
Levantamento do edifício .....	8-10
Levantamento fotográfico do edifício .....	11,12
Patologias do edifício .....	13
Caracterização histórica ou cultural da região .....	14-20
Localização .....	14
História e Origem.....	14,15
Geograficamente e climaticamente .....	16
Costumes e tradições .....	16,17
Paisagem .....	17,18
Produtos e gastronomia da região .....	19
Características das Habitações da Região .....	20
Turismo no Espaço Rural .....	21,22
Casas de Campo .....	22
Casos de Estudo .....	23,26
01 - Villã   Casas de Campo / Logoexisto by Paz de Costa .....	23
02 - BODE Country House: Um Refúgio de Luxo nas Colinas de Monsanto .....	24,25

03 – Casa Bomerang .....	26
Capitulo 2 – Desenvolvimento do projeto .....	27-31
Publico alvo .....	27
Conceito .....	27,28
Moodboards .....	29
Organograma .....	30
Legislação aplicável .....	30,31
Desenvolvimento da proposta .....	31,51
Propostas Preliminares .....	31,35
Alterações .....	36
Descrição da proposta .....	37-47
Materiais, Equipamentos e Acabamentos .....	48,49
Equipamento .....	49,50
Questões técnicas .....	51
Conclusão .....	52
Referencias Bibliográficas .....	53
Anexos .....	54-56
Legislação .....	54-56
Grande Rota Muradal-Pangeia .....	57



## Índice de figuras

Figura 1 - Esquema da Metodologia Projetual.....	4
Figura 2 - Localização no mapa ampliado da Habitação a intervir, fonte: Google Maps .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 3 - Localização no mapa da Habitação a intervir, fonte: Google Maps .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 4 - Planta de Levantamento do Piso 1, Fonte: Daniela Matos .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 5 - Planta de Levantamento Piso 0, Fonte: Daniela Matos .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 6 - Planta de Levantamento do Sótão, Fonte: Daniela Matos .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 7 - Planta de Cobertura .....	6
Figura 8 - Corte BB'.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 9 - Corte AA'.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 10 - Interior de um dos Quartos .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 11 - Interior de um dos Quartos .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 12 - Interior de um dos Quartos .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 13 - Corredor piso 1 .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 14 - Cozinha.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 15 - Sala 1 .....	11
Figura 16 - Sala 2 .....	11
Figura 17 - Hall de Entrada .....	11
Figura 18 - Sotão .....	11
Figura 19 - Interiro da cave.....	12
Figura 20 - Interior da cave .....	12
Figura 21 - Espaço Exterior do Edifício .....	12
Figura 22 - Fotografia de patologias do Edifício .....	12
Figura 23 - Fotografia de patologias do Edifício .....	12
Figura 24 - Fotografia de patologias do Edifício .....	12
Figura 25 - Fotografia de patologias do Edifício .....	12
Figura 26 - Fotografia de patologias do Edifício .....	12
Figura 27 - Municipio de Oledo, Fonte: Google Maps .....	14
Figura 28 - Passadiços do Orvalho, Fonte: Expresso .....	18
Figura 29 - Rota dos Apalaches, Fonte: .....	18
Figura 30 - Intervenção na paisagem " Moon Gate", Miradouro realizado pelo arquiteto Sisa Vieira, Fonte: .....	18
Figura 31- Adega dos Apalaches, Fonte: Adega dos Apalaches .....	19
Figura 32 - Interior da Casa, do artigo Villã, Fonte: Archdaily .....	23
Figura 33 - Planta do Piso 0, Fonte: Archdaily .....	24
Figura 34 - Planta do Piso 1, Fonte: Archdaily .....	24
Figura 35 - Interior da Bode Country House, Fonte: Archdaily .....	25

Figura 36 - Planta da casa, Fonte: Archdaily .....	26
Figura 37 - Interior da Cas Boomerang, Fonte: Archdaily .....	26
Figura 38 - Moodboard de Inspiração, Fonte: Daniela Matos .....	28
Figura 39 - MoodBoard de Conceito, Fonte: Daniela Matos .....	29
Figura 40 - MoodBoard de Materiais, Fonte: Daniela Matos .....	29
Figura 41 - Organograma de Organização dos Pisos 0 e 1, Fonte: Daniela Matos .....	30
.....	
Figura 42 - Esboços de estudo, de uma proposta preliminar, Fonte: Daniela Matos .....	32
Figura 43 - Esboços de estudo em autocad, de uma proposta preliminar, Fonte: Daniela Matos .....	32
Figura 44 - Esboços preliminares do Piso 0, Fonte: Daniela Matos .....	33
Figura 45 - Esboços preliminares do Piso 1, Fonte: Daniela Matos .....	33
Figura 46 - Esboço de uma proposta do equipamento, garrafeira. Fonte: Daniela Matos .....	35
Figura 47 - Esboços de uma proposta preliminar, em Autocad, Fonte: Daniela Matos .....	35
Figura 48 - Planta de Alterações Piso 1, Fonte: Daniela Matos .....	36
Figura 49 - Planta de alterações do Piso 0, Fonte: Daniela Matos .....	36
Figura 50 - Cortes de Alterações, Fonte: Daniela Matos .....	37
Figura 51 - Planta de Apresentação do Piso 0, Fonte: Daniela Matos .....	38
Figura 52 - Planta de Apresentação do Piso 1, Fonte: Daniela Matos .....	38
Figura 53 - Corte CC', Fonte: Daniela Matos .....	39
Figura 54 - Corte DD', Fonte: Daniela Matos .....	39
Figura 55 - Planta de Zoneamentos Piso 0, Daniela Matos .....	40
Figura 56 - Planta de Zoneamentos do Piso 1, Fonte: Daniela Matos .....	40
Figura 57 - Renders da entrada, Fonte: Daniela Matos .....	41
Figura 58 - Renders da Cozinha, Fonte: Daniela Matos .....	42
Figura 59 - Renders da Cozinha, Fonte: Daniela Matos .....	43
Figura 60 - Render da Sala de Estar, Fonte: Daniela Matos .....	44
Figura 61 - Render da Sala de Refeições, Fonte: Daniela Matos .....	44
Figura 62 - Acabamentos gerais para pavimento e paredes .....	48
Figura 63 - Equipamento escolhido para implementar no Alojamento .....	49
Figura 64 - Desenho de conjunto com respetivos cortes e axonometria, Fonte: Daniela Matos .....	50
Figura 65 - Renders da Garrafeira, Equipamento Projetado, Fonte: Daniela Matos .....	50



## Lista de tabelas

Tabela 1- Planeamento de Atividades .....	5
---	---





## 1. Introdução

No terceiro ano do curso de Design de Interiores e Equipamento, foi proposta a elaboração de um projeto na qual eu decidi propor a reabilitação de uma antiga habitação situada no Vale das Ovelhinhas uma pequena aldeia perto de Oleiros.

O imóvel que escolhi é constituído por 2 andares sendo estes a cave e o primeiro piso, este imóvel foi adquirido recentemente por um casal, que atualmente vive no estrangeiro, com a intenção de recuperar a casa. O meu projeto consiste na criação de um turismo no espaço rural, mais precisamente uma casa de campo de temporada, onde o público possa descontraír e desfrutar da natureza circundante enquanto passam aqui a sua estadia.

Na atualidade o edifício encontra-se num estado degradado tanto o seu exterior como o seu interior o que justifica a necessidade de ser reabilitado, uma das mais valias que tive em consideração na escolha do local foi a sua localização, o meio natural que circunda a habitação proporciona um ambiente calmo que convida ao descanso. As localidades ao redor apresentam vários pontos de interesse a serem explorados pelo público, a localização desta habitação é uma mais-valia devido aos pontos de referência que se encontram a poucos minutos do local.

No meu projeto desenvolvi um espaço com um conceito que liga o estilo rústico ao contemporâneo. Com os texturas amadeiradas do estilo rústico e a funcionalidade e conforto proporcionado pelo estilo contemporâneo, foi conseguida uma ligação entre o antigo e a atualidade, transmitindo um ambiente convidativo e aconchegante ao alojamento.

# Capítulo 1 - Anteprojeto da reabilitação de uma habitação em casa de Campo

## 1. Justificação e Fundamentação

Para o meu projeto escolhi este imóvel, não só pela sua localização, mas também pela sua versatilidade e pelo potencial que pode ter se o seu interior for um pouco trabalhado. Este edifício conta com dois pisos, sendo estes o rés do chão e a cave, apesar de ser um espaço pequeno acredito que com um pouco de trabalho pode tornar-se o espaço ideal para passar uma temporada no campo e aproveitar a natureza que rodeia este pequeno espaço.

Nos dias que decorrem é sabido que as aldeias estão a perder mais população e os seus terrenos estão a ser abandonados, a população mais envelhecida vai se mantendo, mas é muito importante tentar trazer a população mais jovem para estas pequenas localidades para não só voltar a dar vida aos espaços e para que os seus costumes e tradições não sejam perdidos no tempo e no esquecimento. Como exemplo disto após uma breve pesquisa não encontrei informações nenhuma sobre a aldeia mais próxima da habitação que escolhi, o que justifica a agravante situação destas pequenas aldeias, que com o passar do tempo tornam-se locais desconhecidos à população que não as habita.

Com isto em mente o meu projeto tem como objetivo criar uma casa de Campo de temporada, que terá parcerias com locais de interesse do município de Oleiros para assim atrair a atenção do público para estas aldeias esquecidas.

A grande diversidade de locais a serem explorados e a vasta biodiversidade da freguesia, passando pela possibilidade de efetuar alguns percursos pedestres espalhados por esta, com passadiços que passam por cascatas até Obras de Arte realizadas na sua paisagem, torna assim este espaço o local ideal para descansar e desfrutar da paz da natureza.

## 2. Objetivos a Atingir

O objetivo principal que define para o meu projeto seria o amenizar da problemática na falta de população nas zonas consideradas rurais, utilizando o turismo para chamar o público e dar a conhecer estas regiões e assim promover a reabilitação das mesmas. Esta situação tem vindo a tornar-se mais agravante ao longo dos anos com a crescente falta de população jovem nestes locais, pois o que se têm vindo a observar é a população ser mais envelhecida nestas zonas rurais, o que leva o número populacional a diminuir com o tempo e a população a reduzir.

Com tantas casas a precisar de serem reabilitadas concluo que seja uma mais-valia não só para a comunidade, como para as aldeias nos arredores.

Sendo Oleiros e as aldeias circundantes, localidades com uma maior afluência de habitantes numa faixa etária mais avançada, faço realçar mais uma vez a importância de tentar trazer a população mais jovem para conhecer estas pequenas aldeias que ainda têm algo para oferecer.

Este projeto tem como objetivos a reabilitação deste edifício para que este não continue a degradar-se ao longo dos anos, criando como já referi uma oportunidade de alojamento para turistas, promover a preservação do edifício dando-lhe uma nova vida e um espaço tranquilo para se descansar durante uma temporada.

Outro grande objetivo do projeto seria transformar este terreno num espaço mais privado, arranjando formas para oferecer privacidade e conforto a quem queira alojar-se no espaço, assim como criar uma área de lazer exterior.

### 3. Metodologia Projetual

A metodologia projetual para projetos de design de interiores baseia-se em uma abordagem estruturada e iterativa, que inclui etapas fundamentais como a pesquisa, conceituação, desenvolvimento e avaliação. Estudos na área destacam a importância de uma análise detalhada do espaço e das necessidades do cliente, seguido por um brainstorming criativo para gerar soluções inovadoras.



Figura 1 - Esquema da Metodologia Projetual

## 4. Calendarização

Na tabela seguinte temos presente às várias fases que foram distribuídas ao longo do tempo de modo a organizar a calendarização do projeto.

Tabela 1 - Planeamento de Atividades

	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Levantamento de Informações							
Pesquisa							
Conceito							
Plantas de estudo							
Esboços de estudo							
Plantas finais							
Projeto em 3D							
Folder de Materiais							
Orçamento							
Memória Descritiva							
Relatório							

## 5. Contextualização do Projeto

### 5.1. Localização

Esta habitação localiza-se a sensivelmente a 1 Km da aldeia Vale das Ovelhinhas, aldeia esta situada na região centro de Portugal, na freguesia de Oleiros, que por sua vez pertence ao concelho de Castelo Branco. Após uma pesquisa sobre o local percebi que não existe muita informação sobre esta pequena localidade, como muitas das nossas aldeias históricas parece ter sido perdida no tempo. Assim como a sua aldeia vizinha Vale das Ovelhas que apesar de serem perto uma da outra são locais diferentes e não devem ser confundidas.

A habitação encontra-se perto da estrada Nacional N238, algo que pode ser vantajoso para os hóspedes que desejem conhecer a área, tornando a acessibilidade facilitada aos locais de interesse da região. Como já referi esta habitação foi adquirida por um casal que por sua vez adquiriu o terreno em frente à moradia, estando estes separados por uma estrada, um espaço verde onde passa uma ribeira que pode vir a ser um local interessante para disfrutar do tempo no exterior.

A grande diversidade de locais a serem explorados e a vasta biodiversidade da freguesia, passando pela possibilidade de efetuar alguns percursos pedestres espalhados por esta, com passadiços que passam por cascatas até Obras de Arte realizadas na sua paisagem, torna assim este espaço o local ideal para descansar e desfrutar da paz da natureza.

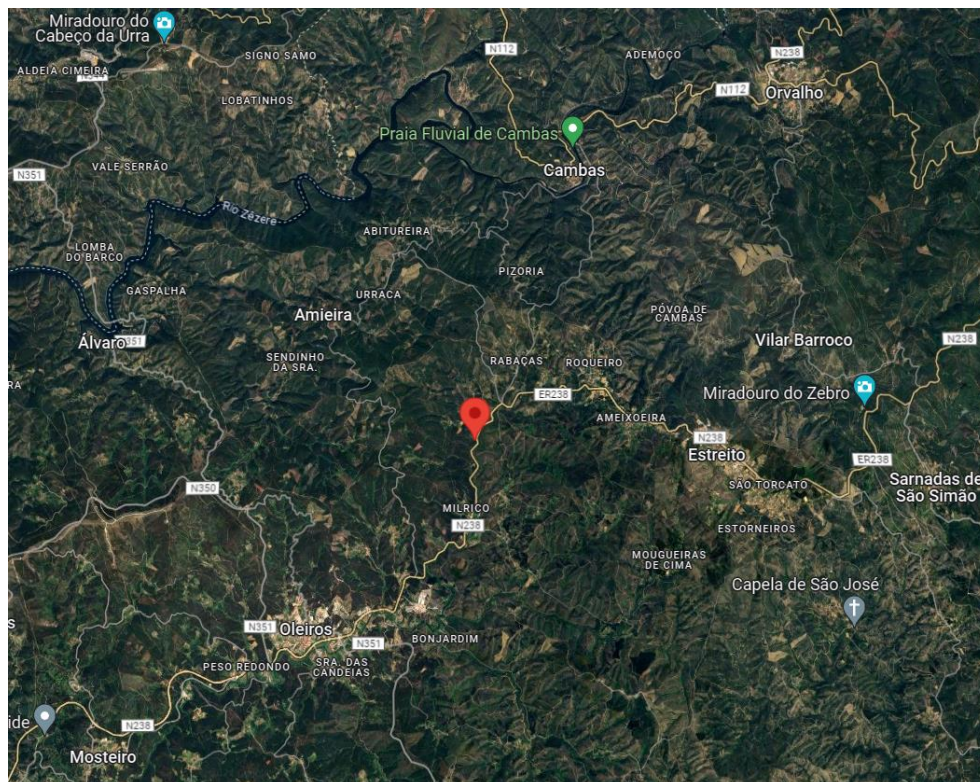


Figura 2 - Localização no mapa da Habitação a Intervir, Fonte: Google Maps

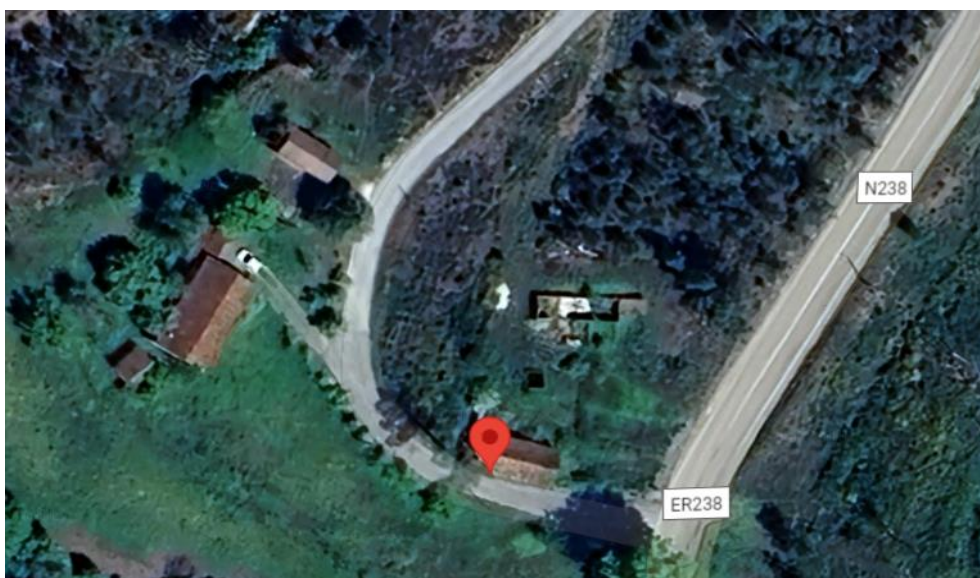


Figura 3 - Localização no mapa da Habitação a Intervir, ampliação, Fonte: Google Maps

## 5.2. Caracterização arquitetónica

O edifício alvo da proposta do meu trabalho apresenta dois pisos que neste momento não tem conexão direta pelo interior, sendo estes o primeiro piso e a cave que antigamente era usada para guardar animais e como arrecadação, sendo assim o único piso habitável seria o piso superior a esta cave.

Na fachada do edifício temos então acesso às duas caves presentes neste edifício, separadas pela escadaria que dá acesso ao piso de cima através de um vão presente na fachada.

Posso afirmar que as caves foram feitas anteriormente ao resto da casa sendo estas feitas com paredes em xisto, este piso está desprovido de pavimento. Posteriormente foi feito um acréscimo a este pequeno espaço, foi adicionado então o piso superior assim como um anexo junto a este piso, para realizar este acrescento à casa foram construídas paredes exteriores por fora da cave estas paredes foram elevadas para então construir o piso habitável.

No piso habitável quando subimos as escadas do lado esquerdo temos acesso a uma sala ampla, passando pela sala temos a cozinha e nesta temos uma pequena escadaria que dá acesso ao sótão usado apenas como local de arrumos. Para a direita das escadas temos então um corredor que no qual temos acesso a dois dos quartos e outra sala, nesta sala temos acesso a mais dois quartos, no total a habitação tinha então quatro quartos, duas salas e uma cozinha neste piso. Ao mesmo nível deste piso temos uma porta que dá para o terreno na parte posterior da casa, à esquerda desta porta temos um pequeno anexo junto com a casa onde acredito que seja a única casa de banho desta habitação.

Este piso já apresenta paredes em tijolo, a estrutura da laje e do telhado é feita com barrotes de madeira maciça e ambos os pisos são revestidos a madeira.

### 5.3. Levantamento do Edifício

O edifício que escolhi para a realização do meu projeto não tinha nenhum levantamento pré-existente, assim como tive acesso à habitação realizei o seu levantamento.

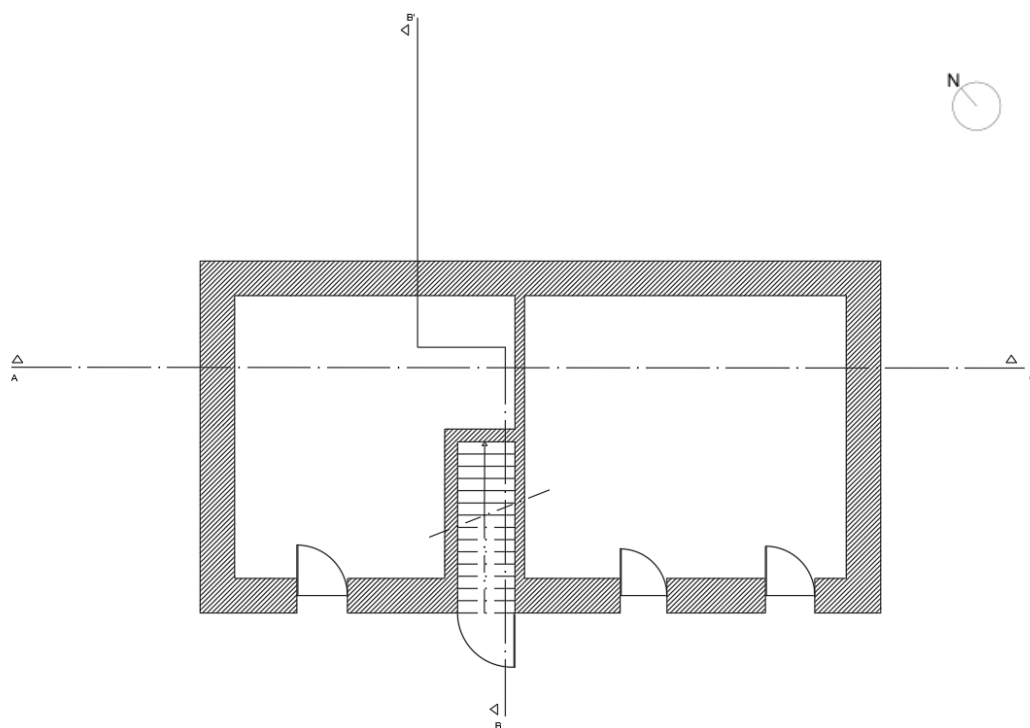


Figura 4 - Planta de Levantamento do Piso 0, Fonte: Daniela Matos

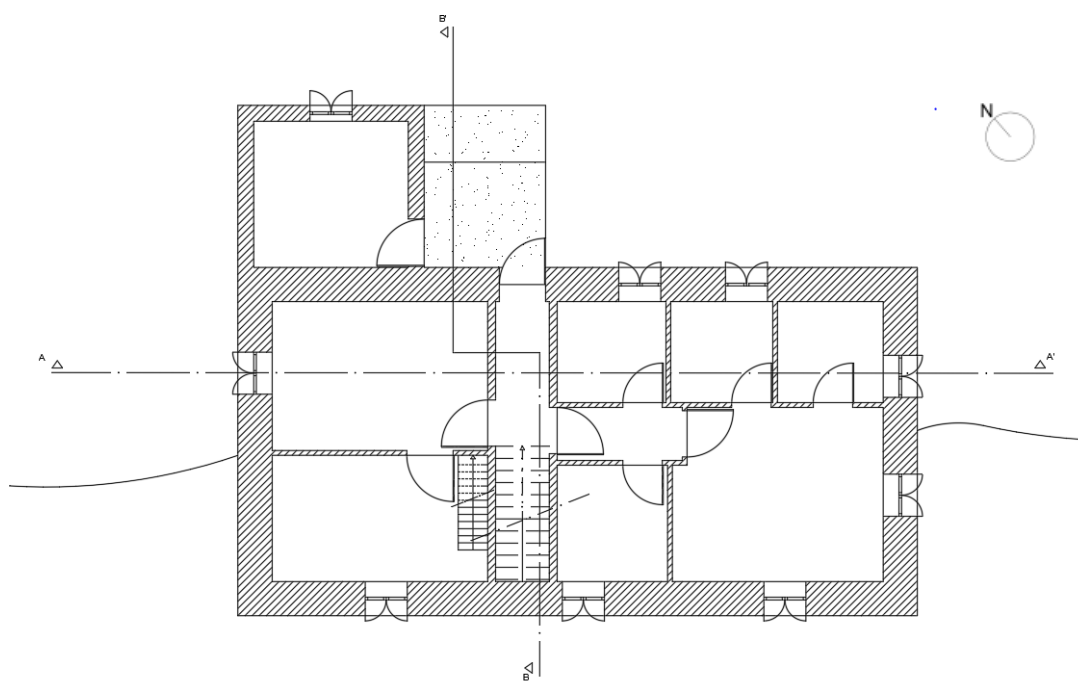


Figura 5 - Planta de Levantamento do Piso 1, Fonte: Daniela Matos

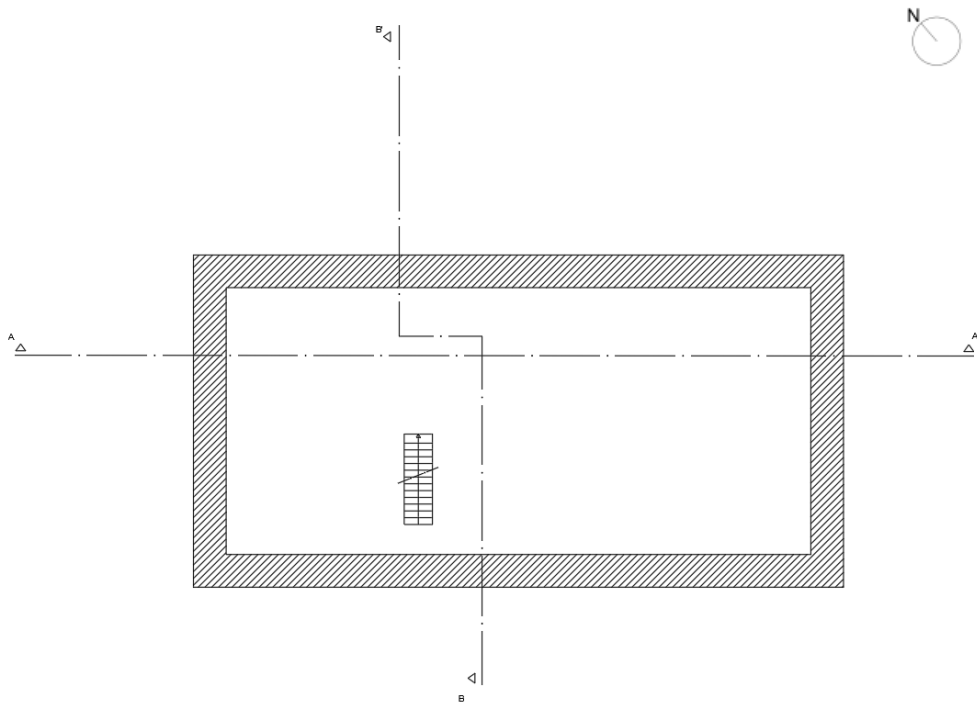


Figura 6 - Planta de levantamento do Sótão, Fonte: Daniela Matos

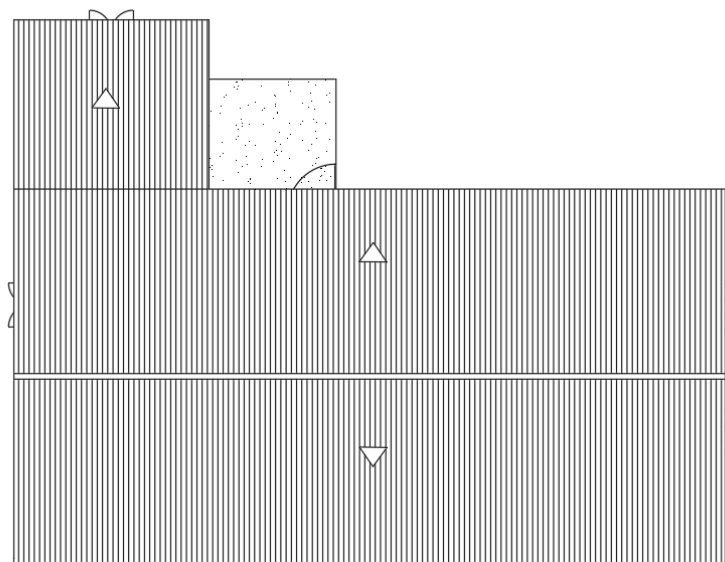


Figura 7 - Planta de Cobertura, Fonte: Daniela Matos

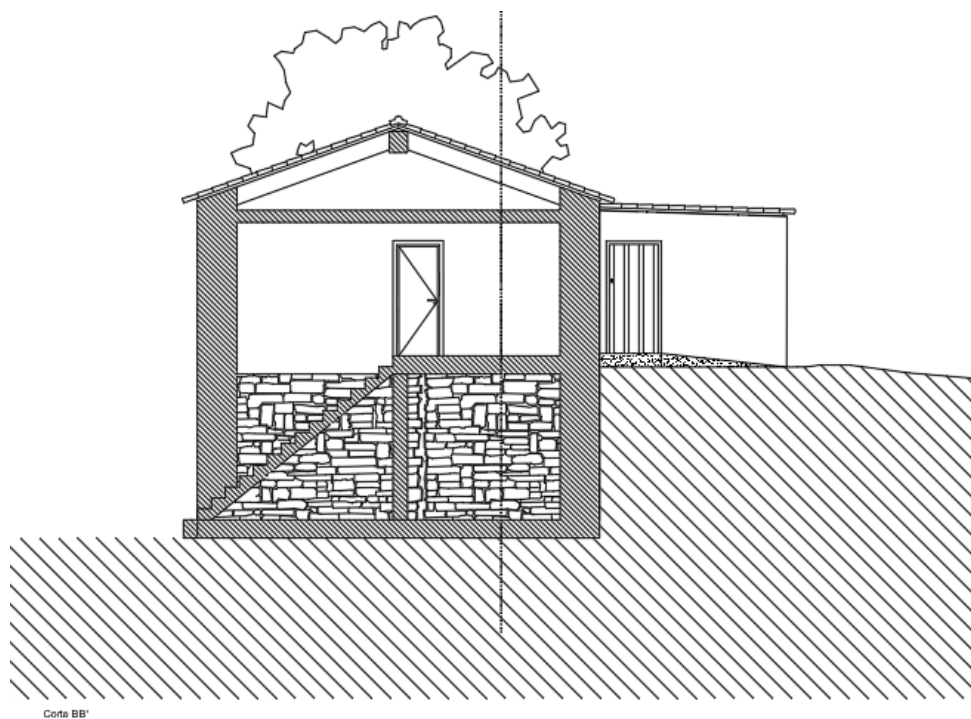


Figura 8 - Corte AA', Fonte: Daniela Matos

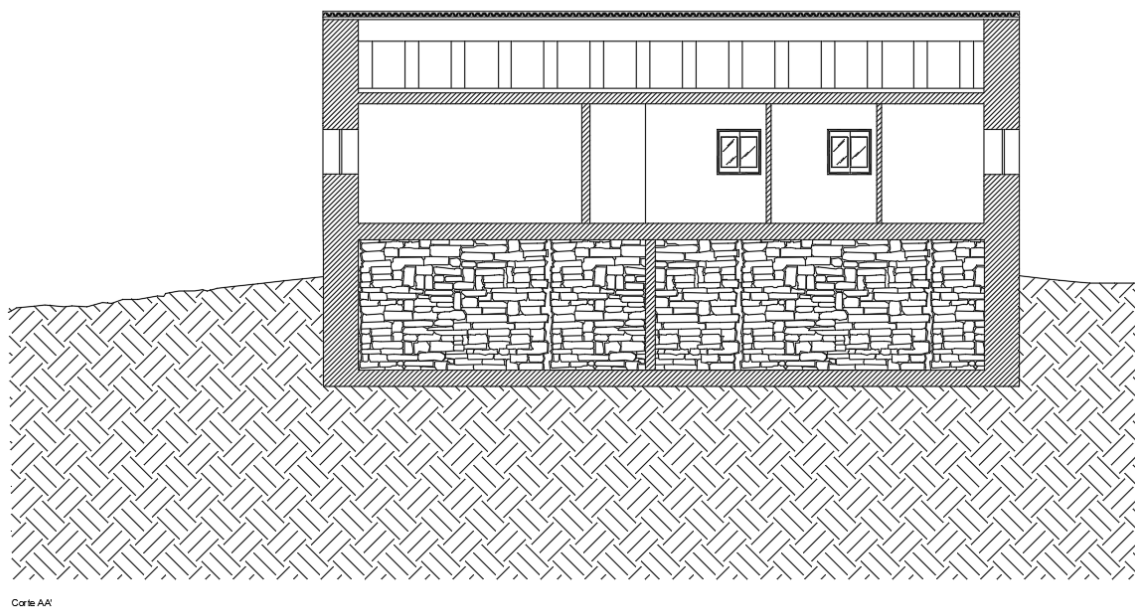


Figura 9 - Corte BB', Fonte: Daniela Matos

## 5.4. Levantamento fotográfico do Edifício



Figura 10 - Interior de um dos Quartos



Figura 11 - Interior de um dos Quartos



Figura 12 - Interior de um dos Quartos



Figura 13 - Corredor piso 1



Figura 14 - Cozinha



Figura 15 - Sala 1



Figura 16 - Sala 2



Figura 17 - Hall de Entrada  
Piso 1



Figura 18 - Sótão



Figura 19 - Interior da Cave



Figura 20 - Interior da Cave



Figura 21 - Espaço Exterior do Edifício



Figura 22 - Fotografia de patologias do Edifício, Humidade



Figura 23 - Fotografia de patologias do Edifício, Desgaste



Figura 24 - Fotografia de patologias do Edifício, Desgaste



Figura 25 - Fotografia de patologias do Edifício, Desgaste do pavimento



Figura 26 - Fotografia de patologias do Edifício, Desgaste do pavimento

## 5.5. Patologias do Edifício

No geral o edifício apresenta um estado de degradação acentuado, como tal proponho a reabilitação de todo o espaço. Ainda assim, não se encontra em ruínas e ainda está acessível, o que significa que se pode entrar dentro do local sem problemas.

### **Exterior do imóvel:**

A habitação apresenta fissuras na sua fachada e é possível perceber que o seu telhado precisa de uma reparação e que já aparenta ter alguns anos. Para além disso ainda é necessário trocar todas as portas e janelas pois estão muito degradadas, os vidros partidos e a parte que dá acesso ao piso de cima está fechada com um portão.

Nas imagens em baixo podemos verificar todos estes pontos que apontei que precisão de ser alvo de obras e substituições.

A entrada principal da casa fica virada para a rua que dá acesso à aldeia que já referi, sendo esta, o Vale das Ovelhinhas, esta porta na imagem apresenta-se no meio da fachada. As outras duas portas pelo que percebi dão acesso a uma espécie de cave que deveria servir para arrumos, ou espaço para os animais.

### **Interior do imóvel:**

Apesar de não apresentar uma degradação muito acentuada no andar principal, o que não quer de todo dizer que não precise de reparações e de uma grande intervenção, mas o espaço que está em pior está será a parte que eu concluí que fosse a cave.

Nos registos fotográficos que efetuei podemos ter uma perceção do que é o estado atual da casa e dos problemas que se encontram nela, sendo alguns destes danos provocados por humidade e danos provocados pelo que me parece ser uma pequena lareira na cozinha, o teto da divisão mostra uma camada preta que me parece ser queimado.

É de frisar também que a casa se encontra desprovida de um bom sistema de redes de águas e de redes de esgoto, sendo que a única tubagem que se encontra neste local foi implementada por fora da habitação, que liga diretamente à cozinha, como não pude aceder ao anexo que será a casa de banho desta habitação não sei o seu estado.

São precisas obras neste espaço para o poder tornar num local habitável, mas com o devido cuidado e um bom projeto este edifício pode tornar-se num local perfeito para passar alguns meses.



No dia 6 de dezembro de 1232, D. Mendo Gonçalves, Prior do Crato, concedeu o foral à vila de Oleiros. Muitos séculos depois, em 20 de outubro de 1513, D. Manuel I renovou este foral, estabelecendo Oleiros definitivamente como terra autónoma. Esta ação também foi extensível ao vizinho concelho de Álvaro, que hoje faz parte do concelho de Oleiros.

De acordo com Pimentel em “Memórias da Villa de Oleiros”, em 1762, durante as invasões espanholas, entre outras pilhagens, foi roubado o maior sino da torre da igreja de Oleiros. Pouco depois, o sino, que havia sido cobiçado pelos espanhóis, voltou a repicar na torre da igreja, indicando aos Oleirenses que os espanhóis já haviam se retirado.

Em 1791, foi criado um corpo de Ordenanças em Oleiros, com a nomeação de Francisco Rebelo D’Albuquerque Pinto Maldonado como Capitão-Mor, conforme carta patente de 31 de maio do mesmo ano emitida por D. João VI. Nessa época, o concelho de Oleiros pertencia à provedoria de Tomar.

Em 2 de fevereiro de 1811, durante a terceira invasão francesa, tropas francesas passaram pela vila de Oleiros. Antecipando a chegada das tropas, a população começou a fugir, deixando as casas desertas. Os habitantes retiraram-se para a margem esquerda do Zêzere, flanqueando a divisão francesa, dirigindo-se para os locais de Abitureira, Rouco e Cambas. Com a chegada dos soldados franceses, veio também um grande número de munições para canhões e espingardas. Os oficiais franceses escolheram a Capela de Santa Margarida, pela sua localização estratégica, como paiol. Quando os franceses se retiraram, incendiaram a capela, causando uma explosão que “levou pelos ares” a imagem da padroeira, Santa Margarida. A imagem foi encontrada intacta no local que ainda hoje é chamado de “horta da Santa”, o que foi considerado um milagre pelos habitantes de Oleiros.

Este milagre foi precedido por outro, que tem sido transmitido de geração em geração. A região foi assolada por uma praga de gafanhotos que devastava as colheitas. Em desespero, o povo fez romarias à ermida de Santa Margarida, implorando por ajuda. Pouco depois, observou-se uma grande quantidade de gafanhotos dirigindo-se para a ribeira, onde se afogaram. Em agradecimento, os habitantes decidiram celebrar anualmente uma festa em honra de Santa Margarida, tradição que se mantém até hoje.

Após 1834, o território de Oleiros foi significativamente reduzido, com o governo anexando as suas freguesias a outros concelhos. No entanto, essa decisão foi revertida em 1869, restabelecendo Oleiros como concelho, tal como fora nos 700 anos anteriores.

## 6.3 Geograficamente e climaticamente

Segundo *Origens - O étimo “Oleiros”* Município de Oleiros, obtido no ano de 2024, a topografia de Oleiros é marcada por serras e vales, destacando-se a Serra do Moradal, um dos pontos mais altos do município. A região é drenada por vários rios e ribeiros, com o Rio Zêzere sendo um dos cursos de água mais significativos nas proximidades. A abundância de recursos hídricos contribui para a riqueza ecológica da área, favorecendo a biodiversidade local

O clima de Oleiros é mediterrânico, com influências continentais. Os verões são curtos, mornos, secos e com céu quase sempre limpo, enquanto os invernos são frios, chuvosos e com céu parcialmente encoberto. As temperaturas variam ao longo do ano entre 0 °C e 29 °C, raramente caindo abaixo de -5 °C ou ultrapassando 35 °C. A melhor época para visitar Oleiros, especialmente para atividades ao ar livre, é do meio de junho ao meio de setembro, quando o clima é mais favorável

A geografia de Oleiros tem influenciado significativamente a sua história e desenvolvimento. A localização estratégica e as características naturais da região moldaram a sua ocupação humana e a sua economia, tradicionalmente baseada na agricultura, na silvicultura e, mais recentemente, no turismo de natureza. As paisagens montanhosas, os rios e a vegetação exuberante fazem de Oleiros um destino atrativo para os amantes da natureza e das atividades ao ar livre, como caminhadas, ciclismo e pesca.

Em suma, Oleiros é uma região de notável beleza natural, com uma geografia diversificada que proporciona um ambiente único e um contexto histórico rico. A interação entre a paisagem e a ocupação humana ao longo dos séculos faz de Oleiros um exemplo significativo da harmonização entre o desenvolvimento humano e a preservação ambiental.

## 6.4 Costumes e tradições

A região de Oleiros, situada na zona central de Portugal, preserva uma rica tapeçaria de costumes e tradições que refletem a sua história, cultura e ligação íntima com a natureza. Esses elementos culturais não apenas destacam a identidade local, mas também promovem a coesão comunitária e a continuidade das práticas ancestrais.

### **Festas e Celebrações**

Festa de Santa Margarida: Celebrada anualmente, esta festa tem raízes históricas profundas e está associada a um milagre atribuído a Santa Margarida, padroeira da capela local. A tradição teve início após a santa ter, supostamente,

livrado a região de uma devastadora praga de gafanhotos. A festa inclui procissões, missas e diversos eventos comunitários, reafirmando a devoção local.

**Festas do Concelho:** Realizadas em agosto, estas festas celebram a identidade cultural de Oleiros com uma variedade de atividades, incluindo feiras, exposições, concertos, danças tradicionais e desfiles. Este evento é um momento de encontro e celebração para a comunidade.

**Semana Santa:** A Páscoa é marcada por procissões e eventos religiosos que mobilizam a comunidade, destacando a forte religiosidade e o património espiritual da região.

### **Artesanato**

**Tecelagem:** Oleiros possui uma tradição na produção de tecidos artesanais, como mantas e colchas, utilizando técnicas tradicionais de tecelagem que são passadas de geração em geração.

**Cestaria:** A confeção de cestos e outros utensílios de vime é uma prática artesanal ainda presente na região, refletindo a habilidade e o engenho locais.

Estas tradições e costumes de Oleiros são um testemunho vivo da rica herança cultural da região, preservando a identidade local e promovendo a continuidade das práticas ancestrais. A interação harmoniosa entre a paisagem natural e a ocupação humana ao longo dos séculos faz de Oleiros um exemplo significativo de como o desenvolvimento humano pode coexistir com a preservação ambiental e cultural.

## **6.5 Paisagem**

Segundo *Origens - O étimo “Oleiros”* Município de Oleiros, obtido no ano de 2024, a paisagem de Oleiros, em Portugal, destaca-se pela sua diversidade natural e riqueza ecológica. Com serras imponentes, vales profundos e uma abundância de recursos hídricos, como o Rio Zêzere, a região oferece um cenário pitoresco e é vital para a biodiversidade. A vasta cobertura florestal, incluindo pinhais e outras espécies arbóreas, complementa a paisagem, enquanto o clima mediterrânico influencia sua vegetação e ecossistemas. Oleiros também é enriquecida por elementos culturais, como aldeias tradicionais e práticas agrícolas ancestrais. O turismo de natureza floresce na região, com atividades como caminhadas, ciclismo e pesca.

Existe um variado número de elementos paisagísticos no município de Oleiros que merecem ser mencionados, temos várias rotas pedestres sendo a mais conhecida a Grande Rota Muradal-Pangeia que se encontra na Serra do Muradal,

passadiços com cursos de água e cascatas maravilhosas na região do Orvalho. De realçar ainda um novo miradouro, inaugurado no ano de 2024, projetado pelo famoso Arquiteto Sisa Vieira, ainda temos uma obra de arte plástica presente na sede do municio chamada Moon Gate, estes são apenas alguns exemplos de locais a visitar nesta região que tanto tem para oferecer.



Figura 28 - Passadiços do Orvalho, Fonte: Expresso

Figura 29 - Rota dos Apalaches, Fonte:



Figura 30 - Intervenção na paisagem " Moon Gate", Miradouro realizado pelo arquiteto Sisa Vieira, Fonte:

## 6.6 Gastronomia da região

Segundo o texto *Origens - O étimo “Oleiros”*, consultado no ano de 2024 existem vários pratos típicos desta região sendo alguns destes:

**Cabrito Estonado:** Este prato tradicional, preparado com cabrito assado, é conhecido pela sua preparação meticulosa e sabor único, sendo uma especialidade da região.

**Maranho:** Prato típico da Beira Baixa, feito com carne de cabra ou ovelha, recheado com uma mistura de arroz, presunto, enchidos e ervas aromáticas, refletindo a culinária rica e variada de Oleiros.

**Bucho Recheado:** Uma iguaria tradicional, preparada com bucho de porco recheado com carne, arroz e especiarias, destacando os sabores autênticos da região.

Em referência a esta secção, temos um restaurante no município, a Adega dos Apalaches, na aldeia do Roqueiro, este restaurante é muito conhecido na zona, aqui podemos degustar uma das grandes maravilhas na gastronomia da região o Cabrito Estonado. Este restaurante apareceu no Boa Cama Boa Mesa no jornal expresso e da SIC como recomendação para visitar no ano de 2023.



Figura 31 - Adega dos Apalaches, Fonte: Adega dos Apalaches

## 6.6 Características das Habitações da Região

No município de Oleiros as casas de Xisto, situadas na região Centro de Portugal, são emblemáticas pela sua arquitetura tradicional e pelo uso de xisto como material predominante. Este tipo de construção é uma característica marcante das aldeias de xisto, que são conhecidas pela sua rusticidade e integração harmoniosa com o ambiente natural circundante.

### **Características das Casas de Xisto no Município de Oleiros**

No município existem várias aldeias de xisto, as suas habitações são conhecidas pela sua arquitetura feita em xisto, o seu principal material de construção. Abundante nesta região, este tipo de rocha proporciona um excelente isolamento térmico, mantendo as casas frescas no verão e quentes no inverno, ajudando assim a regular a temperatura do interior das habitações.

Estas casas estão frequentemente situadas em aldeias que preservam a sua configuração histórica, com ruas estreitas e pavimentadas também em xisto, o que cria um ambiente pitoresco e acolhedor. As aldeias de xisto, como é o caso de Oleiros, foram alvo de programas de recuperação e preservação para manterem a sua autenticidade e atratividade turística (VisitPortugal, n.d.).

### **Turismo e Sustentabilidade**

A recuperação das aldeias de xisto e das suas casas foi impulsionada por iniciativas que visam o desenvolvimento sustentável do turismo rural. Estas iniciativas têm promovido a revitalização das aldeias, incentivando o turismo através da criação de infraestruturas turísticas como alojamentos, restaurantes e trilhos para caminhadas (WeTravelPortugal, n.d.). Oleiros, em particular, tem beneficiado de tais projetos, o que ajudou a combater a desertificação das áreas rurais e a promover o turismo sustentável.

#### **Exemplos de Aldeias e Casas de Xisto em Oleiros**

A aldeia de Álvaro, no município de Oleiros, é um exemplo notável, onde se podem encontrar várias casas de xisto que foram restauradas mantendo as técnicas tradicionais de construção. Estas casas oferecem uma experiência autêntica e um contacto direto com a cultura e a história local (Aldeia Oliveiras, n.d.).

## 7. Turismo no Espaço Rural

O turismo em espaços rurais representa uma alternativa ao turismo convencional, proporcionando uma experiência mais autêntica e sustentável. Esse tipo de turismo se caracteriza por estar situado em áreas rurais com forte conexão com a agricultura ou o meio ambiente natural. Compreende uma variedade de atividades e serviços oferecidos nessas zonas, incluindo diversas modalidades de hospedagem e atividades complementares.

As características principais do turismo no espaço rural incluem a localização em áreas rurais com uma ligação significativa à agricultura ou ao ambiente natural. Este tipo de turismo é visto como um conjunto de atividades e serviços prestados em zonas rurais, oferecendo uma variedade de modalidades de hospedagem, atividades e serviços complementares. A arquitetura e os materiais de construção das estruturas de alojamento devem refletir as características típicas da região, mantendo-se em harmonia.

Existem diferentes tipos de empreendimentos de turismo rural, cada um com características específicas:

**Casa de Campo:** São imóveis situados em aldeias e espaços rurais que oferecem serviços de alojamento a turistas, integrando-se na arquitetura típica local. Estas casas proporcionam uma experiência autêntica e personalizada, alinhada com a tradição de bem receber das comunidades rurais.

**Turismo de Aldeia:** Esta categoria é aplicável quando cinco ou mais casas de campo situadas na mesma aldeia ou freguesia são exploradas de forma integrada por uma única entidade. Embora a propriedade possa pertencer a diferentes pessoas, a gestão integrada permite uma oferta turística coesa e diversificada.

**Agroturismo:** Os empreendimentos de agroturismo são situados em explorações agrícolas e oferecem aos hóspedes a oportunidade de conhecer e participar nas atividades agrícolas.

**Hotel Rural:** Estes hotéis, localizados em espaços rurais, devem respeitar a traça arquitetónica e os materiais de construção dominantes da região onde estão implantados.

O desenvolvimento do turismo rural em Portugal é orientado para ser sustentável, utilizando recursos locais e respeitando os conhecimentos tradicionais das comunidades rurais. Este tipo de turismo não visa urbanizar, mas sim preservar as características únicas das áreas rurais, promovendo a diversidade ambiental, económica e cultural da região.

As iniciativas de turismo rural são baseadas na integração harmoniosa com o ambiente natural e cultural local. Elas buscam oferecer uma experiência autêntica aos visitantes, utilizando arquitetura e materiais que se fundem com o entorno rural, criando um ambiente acolhedor e integrado à paisagem.

Portanto, o turismo em casas de campo e outros empreendimentos rurais em Portugal é regulado por um conjunto de normas que visam preservar a autenticidade, sustentabilidade e qualidade das experiências oferecidas, enquanto promovem o desenvolvimento rural e o uso responsável dos recursos naturais e culturais.

## 7.1 Casas de Campo

As casas de campo são uma modalidade específica de empreendimentos turísticos inseridos em espaços rurais de Portugal. Localizadas em aldeias ou zonas rurais, essas propriedades oferecem serviços de alojamento projetados para proporcionar uma experiência autêntica e integrada com a natureza e a vida rural local.

A arquitetura das casas de campo reflete a traça típica da região, utilizando materiais de construção tradicionais como pedra e madeira. Essa integração arquitetónica é fundamental para manter a autenticidade e o charme rural dessas propriedades.

Além do alojamento, as casas de campo podem oferecer uma variedade de serviços complementares, incluindo pequenos-almoços com produtos locais, atividades de lazer e visitas guiadas à região. A interação com a comunidade local é incentivada, permitindo aos visitantes participar em atividades agrícolas, festas tradicionais e eventos culturais.

A sustentabilidade é um princípio orientador, com práticas que incluem o uso responsável de recursos locais, gestão eficiente de água e energia, e promoção da biodiversidade local. Apesar de manterem sua autenticidade rural, as casas de campo proporcionam conforto adequado aos hóspedes, incluindo instalações modernas e, sempre que possível, acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.

Em suma, as casas de campo em Portugal oferecem não apenas um lugar para descanso, mas uma oportunidade de vivenciar e apreciar a vida rural, respeitando e preservando as características culturais e ambientais das regiões onde estão inseridas.

## 8. Casos de Estudo

### 01 - Villã | Casas de Campo / Logoexisto by Paz de Costa

A arquitetura do Villã | Casas de Campo é um exemplo notável de como o passado e o presente podem coexistir harmoniosamente. A renovação das estruturas utilizou materiais tradicionais como o granito e a madeira, combinando-os com técnicas de construção modernas para garantir durabilidade e conforto.

**Granito:** Este material confere ao edifício uma sensação de permanência e robustez, típica das construções rurais históricas da região.

**Madeira:** Usada principalmente nos interiores, a madeira adiciona um toque de calor e acolhimento aos espaços.

**Materiais Sustentáveis:** A integração de painéis solares e sistemas de gestão de água demonstra o compromisso do projeto com a sustentabilidade.

De acordo com o artigo Villã | Casas de Campo / Logoexisto by Paz de Costa | Arquitetura + Interiores (2023) “No âmbito do design de interiores, o projeto encontrou na proximidade com a Rota do Românico, o mote para a temática e estratégia conceptual em total articulação com a arquitetura. Preconizamos espaços dotados de objetos artesanais que promovem analogias com elementos que caracterizam a arquitetura da época românica, proporcionando ambientes singulares.”

Neste projeto achei pertinentes os materiais que foram utilizados, como a madeira e a pedra, neste caso o granito pois são materiais já existentes na minha habitação, ponto que eu pretendo manter para preservar a identidade da casa.



Figura 32 - Interior da Casa, do artigo Villã, Fonte: Archdaily

## 02 - BODE Country House: Um Refúgio de Luxo nas Colinas de Monsanto

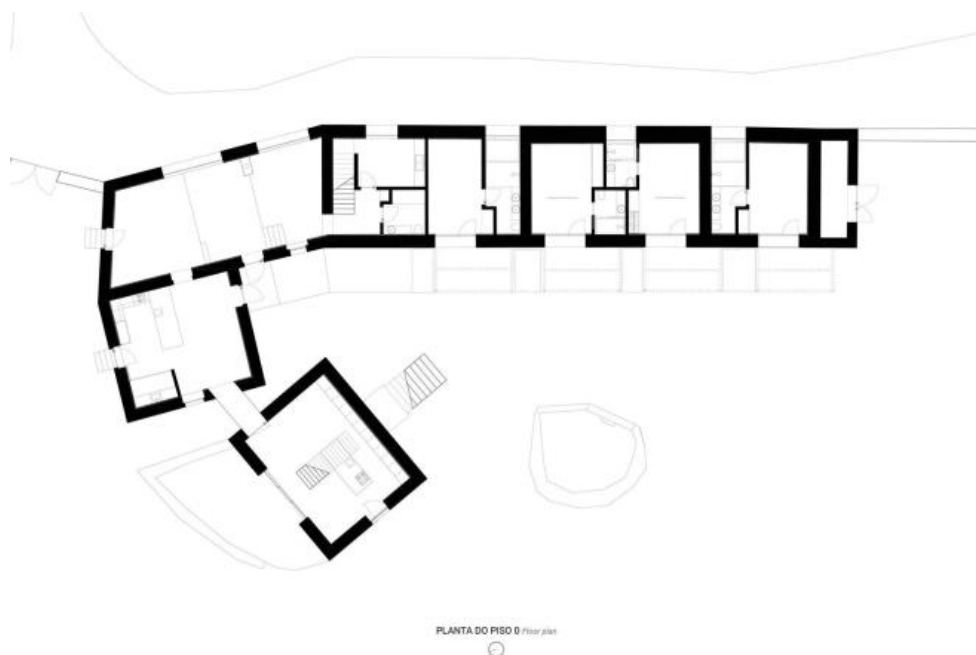


Figura 33 - Planta do Piso 0, Fonte: Archdaily

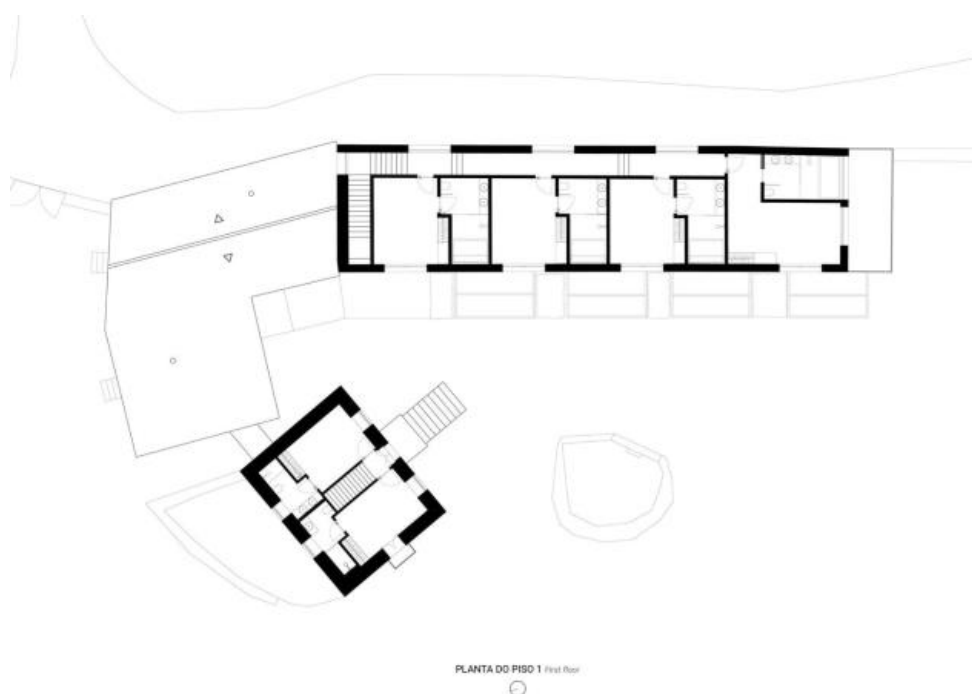


Figura 34 - Planta do Piso 1, Fonte: Archdaily

Nas colinas ao pé da histórica aldeia de Monsanto, encontra-se um refúgio de luxo discreto que revitaliza um local poeticamente chamado de "ilha no céu". BODE, mantendo o nome original da propriedade, captura perfeitamente o caráter e o espírito desta região de Portugal.

De acordo com o artigo Casa de Campo Bode / PLATAFORMArq, (2023) “A fusão entre as estruturas do passado e os elementos contemporâneos resulta numa experiência única, onde os hóspedes podem apreciar a história e a modernidade em perfeita simbiose.” “BODE Country House é a confluência entre o passado e o presente, onde a autenticidade rural encontra o conforto moderno.”

Para o meu projeto tirei inspiração no open concept criado na sala da casa, assim como o uso de claraboias para trazer a luz natural para o interior do espaço. O facto de a estrutura de madeira do telhado estar à vista acrescenta à identidade da casa e acrescenta mais amplitude à sala, dando a sensação de que um espaço pequeno é mais amplo.



Figura 35 - Interior da Bode Country House, Fonte: Archdaily

### 03 - Casa Boomerang



Figura 36 - Planta da casa, Fonte: Archdaily

A casa de campo em São Roque que se integra perfeitamente ao ambiente natural. Com três suítes em 350m<sup>2</sup>, a residência foi implantada com mínimo impacto no terreno, oferecendo privacidade aos moradores. O design em formato de boomerang favorece a integração com a natureza. Objetivando conforto, privacidade e sustentabilidade, a casa reflete um estilo de vida tranquilo no campo, com espaços internos integrados ao exterior. Características incluem soluções sustentáveis, luz natural abundante e materiais acolhedores.



Figura 37 - Interior da Cas Boomerang, Fonte: Archdaily

## Capítulo 2 - Desenvolvimento do Projeto

### 1. Público-Alvo

Com o crescimento do teletrabalho, o número de pessoas que procuram este tipo de espaço tem vindo a aumentar. Estas pessoas trabalham pelos seus dispositivos e aproveitam para conhecer diferentes locais, sendo exatamente o público que pretendo atingir com o meu projeto.

O público-alvo do meu projeto de design de interiores é composto por nómadas digitais, pessoas que trabalham remotamente e que buscam uma vida equilibrada entre o trabalho e o lazer. Este grupo inclui profissionais de diversas áreas, como tecnologia, design, marketing, escrita e consultoria, que têm a flexibilidade de trabalhar a partir de qualquer local com uma boa conexão à internet.

Estes indivíduos valorizam a possibilidade de explorar novos lugares enquanto mantêm a sua produtividade profissional. Procuram ambientes que ofereçam conforto e inspiração, elementos essenciais para manter a criatividade e a eficiência no trabalho remoto. A minha casa de campo, com o seu design acolhedor e elementos naturais, oferece o cenário ideal para estas necessidades.

Além disso, o meu público-alvo tem uma forte afinidade com a natureza e gosta de passar tempo ao ar livre. Apreciam atividades como caminhadas, ciclismo, meditação e jardinagem, e procuram locais que lhes permitam estar em contacto direto com o ambiente natural. A casa de campo, situada em um local tranquilo e rodeado de natureza, proporciona um refúgio perfeito para estas atividades, permitindo que os hóspedes se desconectem do stress urbano e se reconectem com a terra.

### 2. Conceito

O conceito de design de interiores da minha casa baseia-se na ideia de uma casa de campo, um refúgio tranquilo que promove o turismo de habitação. Este projeto visa oferecer aos visitantes uma experiência autêntica e acolhedora, combinando elementos rústicos com um toque de contemporaneidade. O primeiro piso da casa é feito de xisto, um material que confere robustez e um charme rústico ao espaço. A estética rústica é realçada pelo uso de tons terrosos, que ajudam a trazer a natureza para o interior da casa. Cores como castanho, bege, verde-musgo e terracota dominam a paleta, criando uma atmosfera calma e reconfortante.

Os materiais naturais, como madeira e pedra, são incorporados ao design, não apenas nos móveis e acabamentos, mas também nos detalhes decorativos, fortalecendo a ligação com o ambiente externo. Um elemento central deste conceito

é a criação de um jardim de inverno, um espaço pensado para ser um oásis verde dentro de casa. Este jardim permite aos moradores e visitantes desfrutar da beleza das plantas durante todo o ano, mesmo em climas adversos. Grandes janelas possibilitam a entrada abundante de luz natural, tornando o ambiente luminoso e arejado, ideal para momentos de leitura, meditação ou simplesmente para apreciar a natureza.

Em suma, o design de interiores da minha casa combina o charme rústico de uma casa de campo com elementos contemporâneos, criando um espaço acolhedor e sofisticado. A utilização de tons terrosos e materiais naturais reforça a ligação com a natureza, enquanto o jardim de inverno. Este projeto oferece não apenas um lar, mas uma experiência autêntica de turismo de habitação, onde os visitantes podem encontrar conforto, tranquilidade e uma profunda ligação com o ambiente natural.



Figura 38 - Moodboard de Inspiração, Fonte: Daniela Matos

### 3. Moodboards

Para melhor compreender o conceito e ilustrar o que decidi como estilo para o meu projeto decidi realizar dois moodboards, um deles sendo o moodboard de inspiração onde me foquei no estilo rustico e contemporâneo, e no que estes dois estilos podem transmitir quando combinados. Em seguida temos um moodboard de materiais onde podemos ver as cores e revestimentos predominantes que escolhi para o espaço assim como os têxteis. Os tons terrosos, e a presença das plantas ajuda a transmitir conforto e a ligar o interior do espaço à natureza que o rodeia.



Figura 39 - MoodBoard de Conceito, Fonte: Daniela Matos



Figura 40 - MoodBoard de Materiais, Fonte: Daniela Matos

## 4. Organograma

De modo a perceber que organização espacial seria mais funcional para o meu espaço realizei um organograma para ambos os pisos, colocando todos os espaços que a implementar.

Com isto consegui resolver de forma mais eficiente a organização do meu espaço.

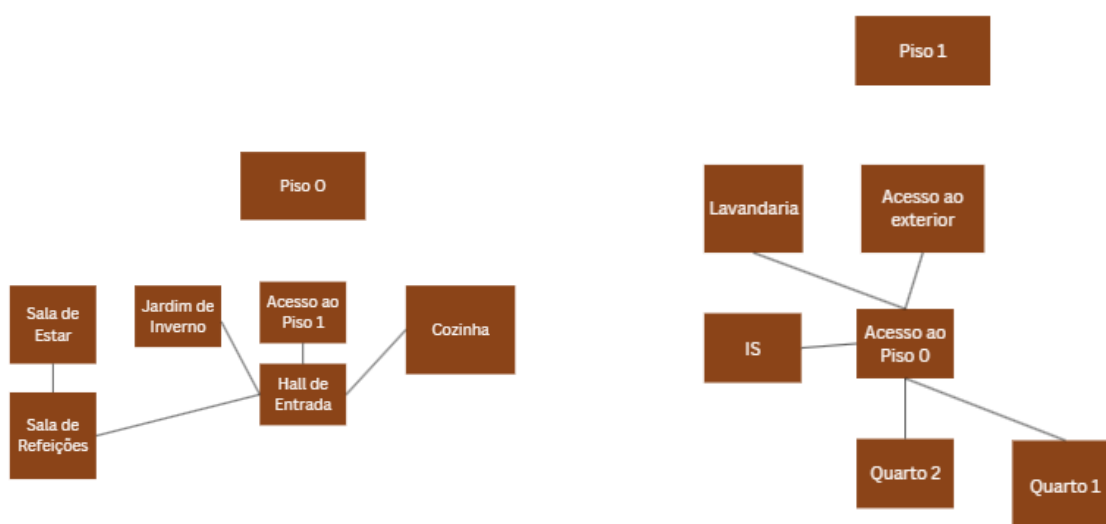


Figura 41 - Organograma de Organização dos Pisos 0 e 1, Fonte: Daniela Matos

## 5. Legislação Aplicável

Para a realização do projeto foi necessária uma pesquisa a Legislação e Decretos de lei em Portugal para assim fazer com que o projeto cumprisse com as devidas normas.

Deste modo, tive em consideração as leis que relacionadas a estabelecimentos de turismo no espaço rural, mas também em relação a segurança e circulação numa habitação.

- Decreto-Lei n.º 38382, de 7 de agosto de 1951 (Regulamento Geral das Edificações Urbanas - RGEU) - Utilizado para definir as especificações técnicas para a construção de escadas e larguras de corredores em habitações unifamiliares, garantindo que as escadas tenham uma largura mínima de 0,90 metros e os corredores uma largura mínima de 0,90 metros, com a altura dos degraus não excedendo 18 cm e profundidade mínima de 25 cm.
- Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto - Estabelece o regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais. Utilizado para garantir que as construções

atendam aos requisitos de acessibilidade, especialmente em termos de dimensões de corredores, rampas e escadas para pessoas com mobilidade reduzida.

- Lei n.º 123/2019, de 18 de outubro de 2019 - Aprova o regime jurídico da segurança contra incêndios em edifícios (SCIE). Utilizado para definir medidas preventivas e sistemas de segurança necessários para garantir a proteção contra incêndios em habitações e empreendimentos turísticos.
- Portaria n.º 135/2020, de 2 de junho de 2020 - Regula os procedimentos e requisitos técnicos para a instalação e exploração de empreendimentos de turismo no espaço rural. Utilizada para assegurar que as instalações atendam às condições de acessibilidade, segurança, conforto e higiene.
- Portaria n.º 937/2008, de 20 de agosto - Define os requisitos específicos para os empreendimentos de turismo no espaço rural, estabelecendo normas de classificação, instalação e funcionamento. Utilizada para assegurar que as instalações atendam às normas específicas para o turismo rural.
- Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro - Regulamenta a segurança contra incêndios em edifícios, especificando a classe de materiais e o índice de ocupação por metro quadrado. Utilizada para garantir a segurança dos ocupantes dos edifícios em caso de incêndio.

## 6. Desenvolvimento da proposta

### 6.1 Propostas Preliminares

Com a realização da pesquisa inicial, comecei por realizar vários estudos com os espaços que defini para a casa no Organograma, considerei várias opções desenhadas em 2D no software AutoCAD.

A condicionante que me deparei nesta fase foi a dimensão do espaço, por ser uma habitação pequena tive de pensar na melhor forma de organização para que todos os espaços que havia pensado fossem implementados.

Apesar disto como o meu edifício não tinha nenhuma condicionante que me impedisse de modificar as suas paredes comecei por demolir todas as paredes interiores, a escadaria já existente também foi removida devido à falta de ligação entre esta e as caves que iriam passar a ser o meu piso zero. Assim após me aperceber deste problema a primeira coisa que pensei foi na escadaria e na sua posição devido ao espaço reduzido com que estava a trabalhar, cumprindo sempre as normas dos decretos de lei. Outra condicionante foram os vãos não podendo fazer alterações na fachada não podia adicionar janelas, assim a luz natural no interior não era a ideal, especialmente no piso 0, ou seja, a cave, contava apenas com 4 portas e nenhuma janela assim decidi converter 3 destas portas em janelas favorecendo assim a entrada de luz natural para o interior.

Comecei por fazer alguns desenhos de organogramas para perceber como devia distribuir espacialmente todas as áreas que pretendi implementar no meu projeto.

Sendo assim comecei por desenhar alguns esboços com ideias de layouts para o meu espaço, e realizei algumas plantas iniciais no Software Autocad, para compreender melhor as dimensões das áreas a implementar.



Figura 42 - Esboços de estudo, de uma proposta preliminar, Fonte: Daniela Matos

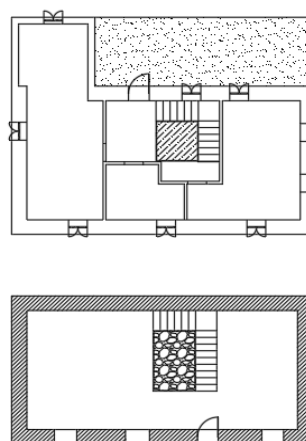


Figura 43 - Esboços de estudo em autocad, de uma proposta preliminar, Fonte: Daniela Matos

Nestes desenhos iniciais podemos observar a distribuição dos dois pisos a implementar, na imagem da esquerda podemos observar o Piso 1 em cima, com 3 áreas 2 quartos e uma casa de banho central, o piso 0 apresenta uma distribuição mais voltada para o conceito de open concept, a escadaria serve como divisão entre a área da cozinha à direita, da área das salas à esquerda.

Nesta etapa já podemos ver a implementação do jardim de inverno na caixa central das escadas.

As paredes interiores desta cave foram feitas a xisto, deste modo decidi que um dos meus objetivos seria tentar combater a frieza da pedra com materiais mais quentes, cores e elementos naturais. Cheguei então à decisão de implementar um pequeno jardim interior na casa que ajudaria a cortar a frieza do interior em pedra.

Uma das minhas preocupações foi criar uma separação entre as zonas da casa, mas conseguir manter uma fluidez na circulação pelo espaço. No piso 0 decidi realizar as áreas comuns, o elemento central seria o jardim de inverno assim como a escadaria, criando uma separação entre as salas e a cozinha, mas não fechando completamente os espaços.

Sendo este um turismo no espaço rural, com estadias de temporada, tive em atenção o conforto e a funcionalidade de todos os equipamentos da casa pois o

objetivo seria que o público passa-se alguns meses na casa. Como o público-alvo para o meu projeto são os nómadas-digitais, pessoas que gostam de conhecer novos locais, ligar-se à natureza, mas acima de tudo, estes trabalham a partir dos seus computadores e dispositivos, devido a esta necessidade de um local dedicado ao trabalho, tive especial atenção nos quartos de modo a estabelecer uma área dedicada a trabalho.

Uma das ideias que tive inicialmente seria a implementação de claraboias para obter um maior índice de luz natural no meu interior, de modo a poder trazer essa luz ao piso 0, coloquei uma claraboia por cima das escadas, e na laje de piso teria uma forma retangular que seria feita em piso de vidro para não só trazer a luz para iluminar o espaço, mas este estaria diretamente acima do jardim de inverno fornecendo luz às plantas. Podemos ter uma melhor preceção do espaço nas plantas de processo representadas a baixo.

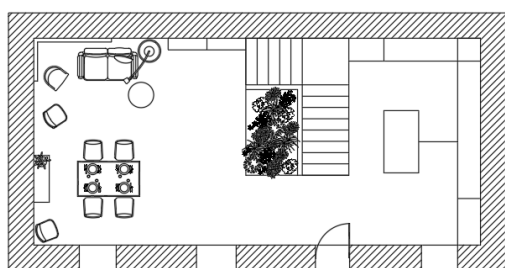


Figura 44 - Esboços preliminares do Piso 0,  
Fonte: Daniela Matos

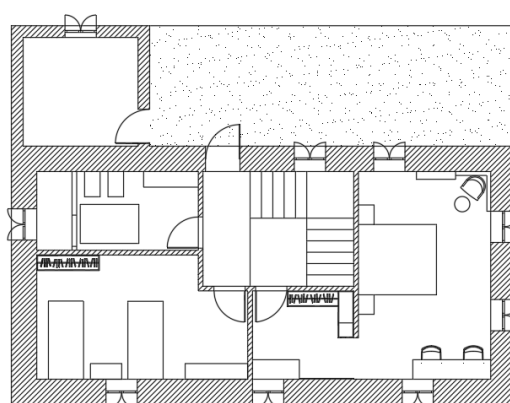


Figura 45 - Esboços preliminares do Piso 1,  
Fonte: Daniela Matos

Ao avançar no projeto a ideia foi evoluindo, decidi realizar algumas alterações ao espaço, o Piso 0 representado à esquerda continuou com a mesma distribuição espacial, o que modifiquei foi o Piso 1.

Nos desenhos anteriores o quarto da esquerda tinha mais espaço, mas dessa forma o quarto ficava muito longo e não era funcional, também me apercebi que demolir a parede entre a casa e o pequeno anexo acima só iria causar complicações. Assim como a criação do piso de vidro para direcionar a luz da claraboia para o Piso 0, decidi deixar apenas um espaço aberto com duplo pé direito desta forma a luz passa na mesma e seria um processo menos dispendioso.

Foi então mantido o anexo como auxílio ao espaço exterior que iria ser criado, este local seria um local de lazer e ainda no anexo seria criada uma lavandaria, devido a questões de conforto acústico não perturbando os utilizadores da casa no seu dia a dia. Ao modificar o layout do interior do Piso 1, criei uma maior fluidez no espaço sendo possível realizar uma casa de banho com mais espaço. Temos então

um quarto principal com uma área generosa e um quarto secundário para grupos com mais pessoas ou um casal com filhos.

O espaço exterior que já referi seria um acrescento pois na habitação existente não temos este espaço aproveitado. Com a construção de um deck e de uma pérgula com um sistema de tela retrátil, aproveitasse este espaço sem utilidade de momento, criando um espaço de lazer para as pessoas puderem aproveitar na natureza circundante. Esta pérgula também serve de proteção contra o sol e chuva quando é necessário o uso da lavandaria no anexo pois não temos acesso pelo interior do turismo.

Na fase seguinte com as plantas definidas foi criado o equipamento com o intuito de aproveitar o espaço de baixo da escadaria, Este equipamento inicialmente consistia numa garrafeira com uma despensa do seu lado para servir de apoio à zona da cozinha. Esta garrafeira teria presentes vinhos e bebidas espirituais, com os seus respetivos copos para serem servidas.

A zona de despensa teria prateleiras com bastante espaço para produtos alimentares que não precisassem de ser conservados no frigorífico assim como pequenas prateleiras na porta com espaço para especiarias e produtos de menor dimensão que nesta coubessem.

O intuito deste equipamento era juntar a funcionalidade, utilizando espaço que ficaria desaproveitado, ao prático, tendo mais espaço para armazenar. Com um equipamento bem projetado, teríamos uma combinação de funcionalidade e estética, pois a garrafeira daria um ar um pouco mais sofisticado e seria um ponto focal na cozinha.

Para a criação deste equipamento tive de ter em conta alguns aspetos cruciais sendo estes, a humidade, a temperatura e a luz do sol, estes aspetos tem de ser controlados para manter a qualidade dos vinhos sem comprometer as suas características sensoriais. Sendo que a humidade ideal irá prevenir o ressecamento das rolhas, enquanto uma temperatura, entre os 12 e ou 18°C irá contribuir na preservação do vinho. A luz solar não deve estar em contacto direto com o vinho para não alterar as suas propriedades, assim como é necessária uma boa ventilação para prevenir odores. Para tal decidi implementar um sistema de climatização na parte de trás da garrafeira que estaria debaixo da escadaria, tendo de pensar num acesso para a manutenção do sistema.

Ao passar para o software Autocad apercebi-me do espaço limitado que tinha e decidi fazer algumas alterações. Retirei então a despensa do meu equipamento e decidi fazer apenas uma garrafeira, assim teria mais espaço para colocar os vinhos e as bebidas espirituais assim como os seus respetivos copos.

Para prevenir a acumulação de pó nos copos foram implementadas portas em vidro para resguardar os copos.

Com isto em mente realizei alguns desenhos exploratórios para decidir qual seria a melhor organização e harmonia entre as áreas a implementar, sendo estas a área para os vinhos, a área para as bebidas espirituais e a área para os copos.

A ideia seria usar diferentes tipos de prateleiras para criar uma sensação de movimento e desequilíbrio, mas de forma a que o equipamento tivesse harmonia como um todo, para tal comecei por fazer alguns desenhos exploratórios.

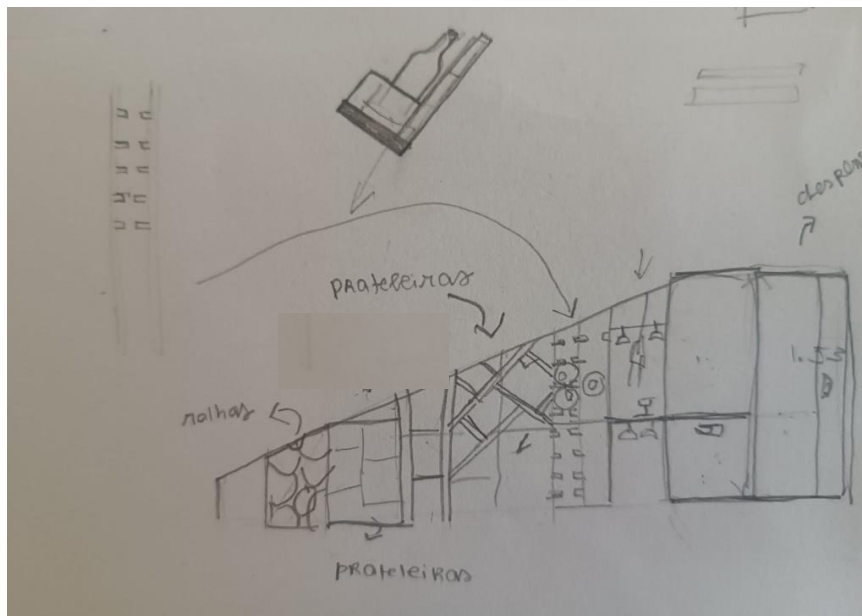


Figura 46 - Esboço de uma proposta do equipamento, garrafeira. Fonte: Daniela Matos

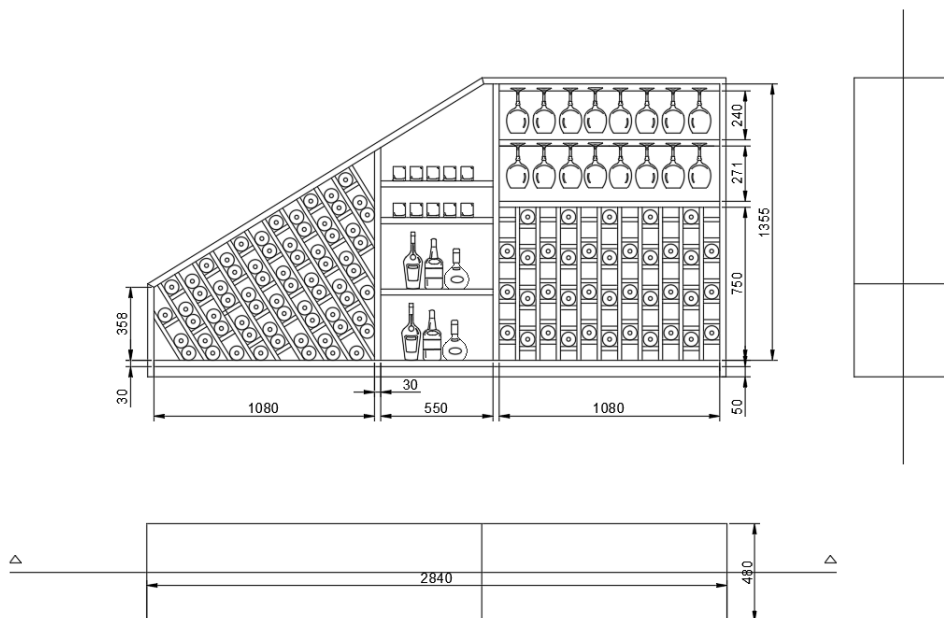


Figura 47 - Esboços de uma proposta preliminar, em Autocad, Fonte: Daniela Matos

## 7. Alterações

Para este projeto funcionar foram necessárias várias alterações para tornar possível implementar o projeto que eu queria.

Assim sendo, a maior mudança que tive de fazer foi a escadaria, para além de ser uma escadaria muito pequena, esta não ligava ambos os pisos. Neste edifício o único piso habitável seria o Piso 1 onde se encontravam todas as áreas da casa, o Piso 0, a cave servia para arrumos, e antigamente servia de abrigo para animais. Com esta condicionante tive de projetar uma escadaria que cumprisse as leis e ligasse os 2 pisos pelo seu interior.

A escadaria que será posteriormente construída encontra-se de acordo com as leis de circulação e segurança, do lado esquerdo da escadaria, no Piso 0, será edificado o jardim de inverno.

No piso 1 demoli todas as paredes não estruturais para ter mais liberdade na implementação das novas áreas. Posteriormente serão construídas novas paredes, de modo a dividir os espaços da área mais reservada, criando 2 quartos e 1 casa de banho neste piso. Ao mesmo nível temos um anexo que serve como lavandaria e de apoio para o espaço de lazer exterior.

Devido à pouca quantidade de iluminação no piso 0 e no quarto menor do piso de cima decidi implementar duas claraboias para combater esta problemática.

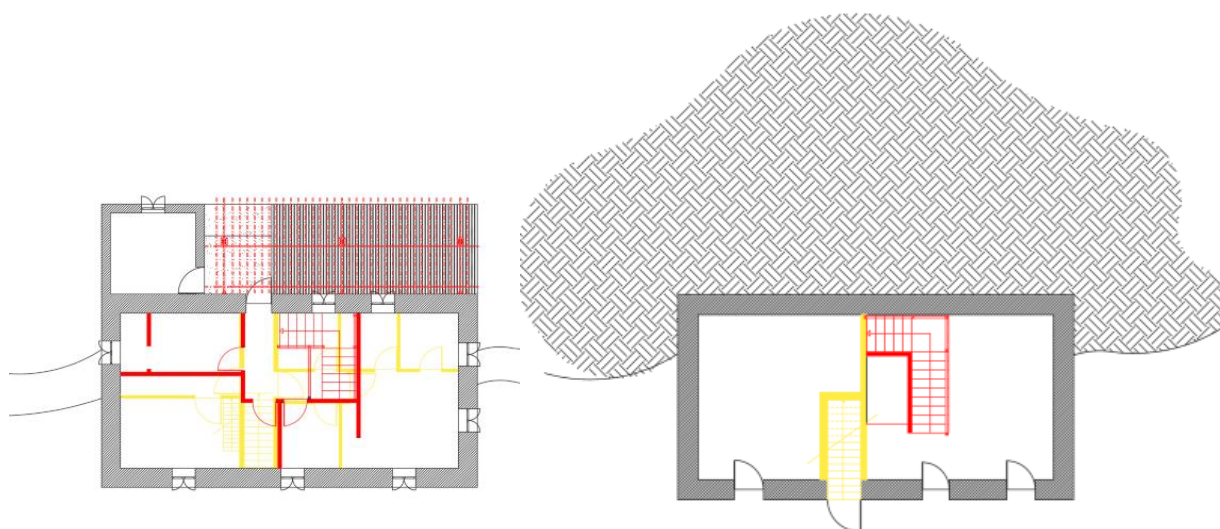


Figura 48 - Planta de Alterações Piso 1,  
Fonte: Daniela Matos

Figura 49 - Planta de alterações do Piso 0, Fonte: Daniela  
Matos

Deste modo ao implementar a claraboia por cima da escadaria e ao deixar uma abertura no piso ficando com um uma pequena coluna central com duplo pé direito consegui trazer luz natural para o Piso 0, e para o jardim de inverno presente neste piso. Nos desenhos abaixo podemos observar estas alterações implementadas.

## 8. Descrição da proposta

Devido à localização e particularidades do meu edifício, define desde cedo que o conceito para o projeto seria voltado para o lado rústico. O estilo contemporâneo vem para criar um contraste trazendo funcionalidade e conforto para a casa.

Estes dois estilos ligados representam a ligação entre o passado e o atual, esta convergência de estilos deu vida à ideia que eu tinha, um espaço ligado às raízes do lugar, mas agradável e de certa forma elegante.

Ao entramos no espaço no piso zero, encontramos-nos na zona de entrada que tem acesso direto ao piso 1 com a escadaria posicionada em frente à porta principal da casa, na caixa central da escadaria temos então presente o jardim de inverno o elemento central deste piso.

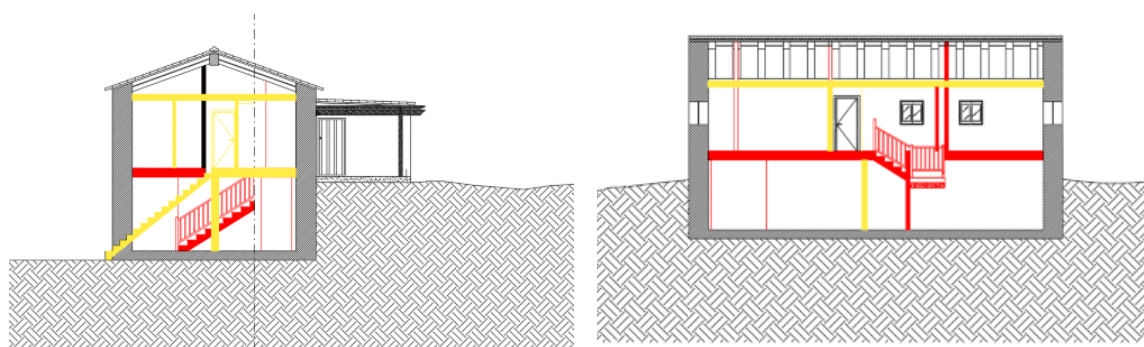


Figura 50 - Cortes de Alterações, Fonte: Daniela Matos

Do lado esquerdo à entrada encontram-se as duas salas, a sala de refeições e a sala de estar, na sala de estar temos uma pequena zona de biblioteca onde os hóspedes terão uma variada coleção de livros para explorar. Inspirado no conceito de open concept não existe nenhuma divisão corpórea entre as duas salas.

À direita da zona de entrada encontra-se a cozinha, esta cozinha vem provida de uma ilha onde será possível realizar refeições mais rápidas. É também na cozinha que se encontra o equipamento projetado para complementar ao projeto, uma garrafeira que se torna no ponto focal da cozinha.

Ao subir a escadaria deparamos com um corredor, corredor este que permite o acesso ao exterior com uma porta diretamente à direita da escadaria, à casa de banho que se encontra de frente para a escadaria, e aos dois quartos com acesso no fundo do corredor.

No exterior do turismo temos um pequeno espaço de lazer dedicado ao descanso e conexão com o meio natural. Esta zona terá uma pequena churrasqueira portátil para confeccionar algumas pequenas refeições que podem ser consumidas no local. Implementei uma zona com 2 sofás e uma mesa central.

De forma a enriquecer o espaço em termos de conforto será instalada uma pérgula retrátil de modo a fornece sombra nos dias quentes do verão, serão também instaladas algumas luminárias solares, deste modo os hóspedes podem desfrutar desta área de lazer mesmo após o sol se por.

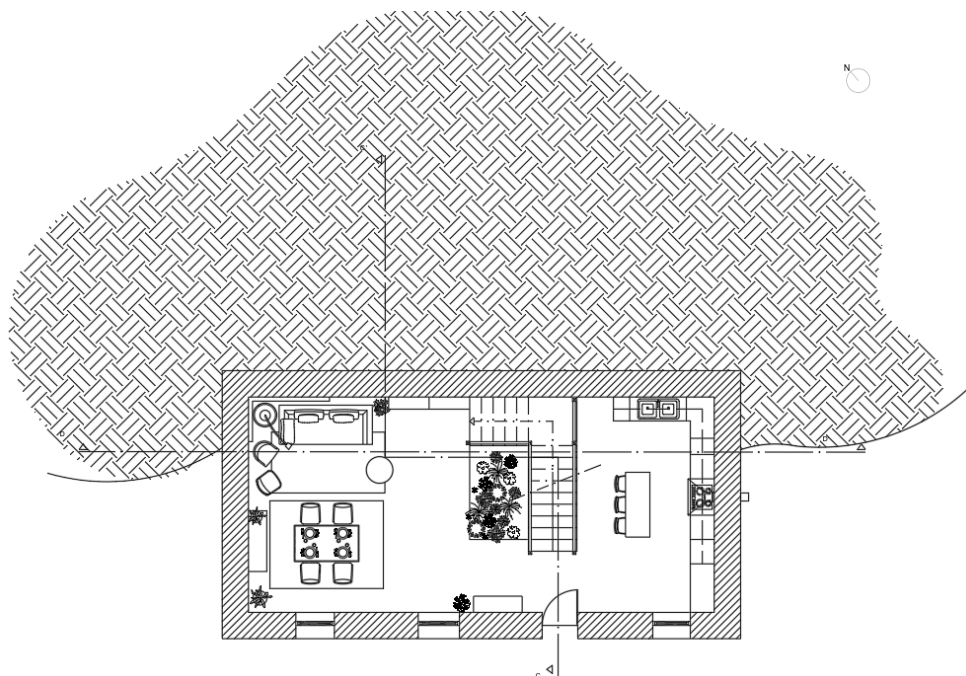


Figura 51 - Planta de Apresentação do Piso 0, Fonte: Daniela Matos

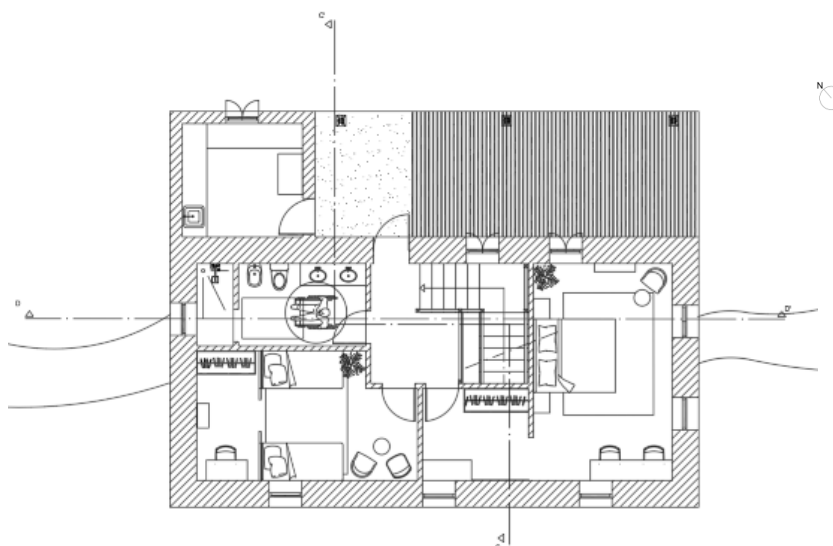
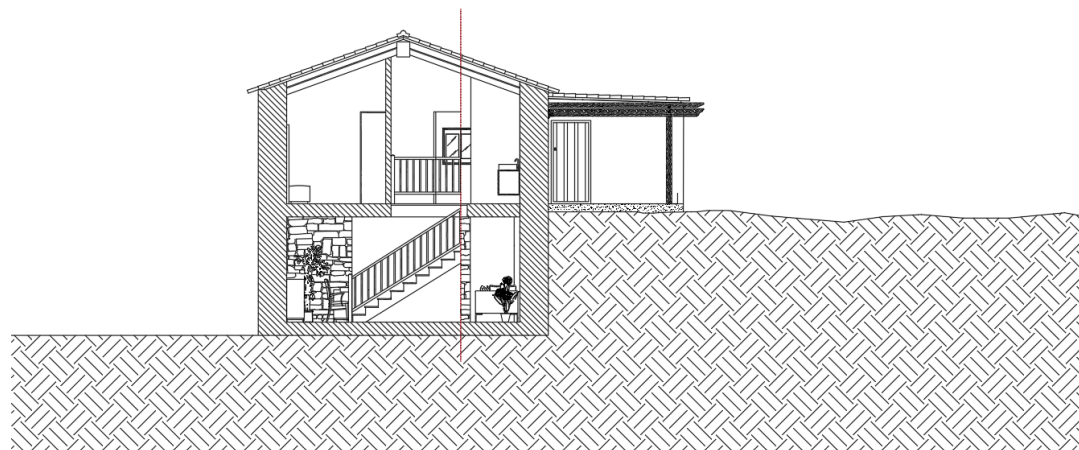


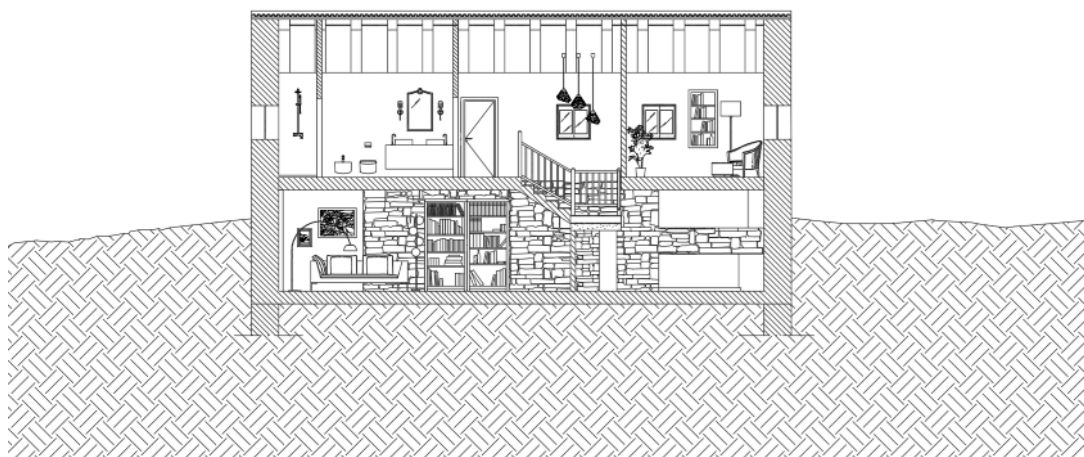
Figura 52 - Planta de Apresentação do Piso 1, Fonte: Daniela Matos

Para melhor compreensão da descrição, os aspetos que referi podem ser observados com maior detalhe nos cortes CC' e DD' que se seguem. Desta forma podemos deter um melhor entendimento dos espaços.



Corte CC

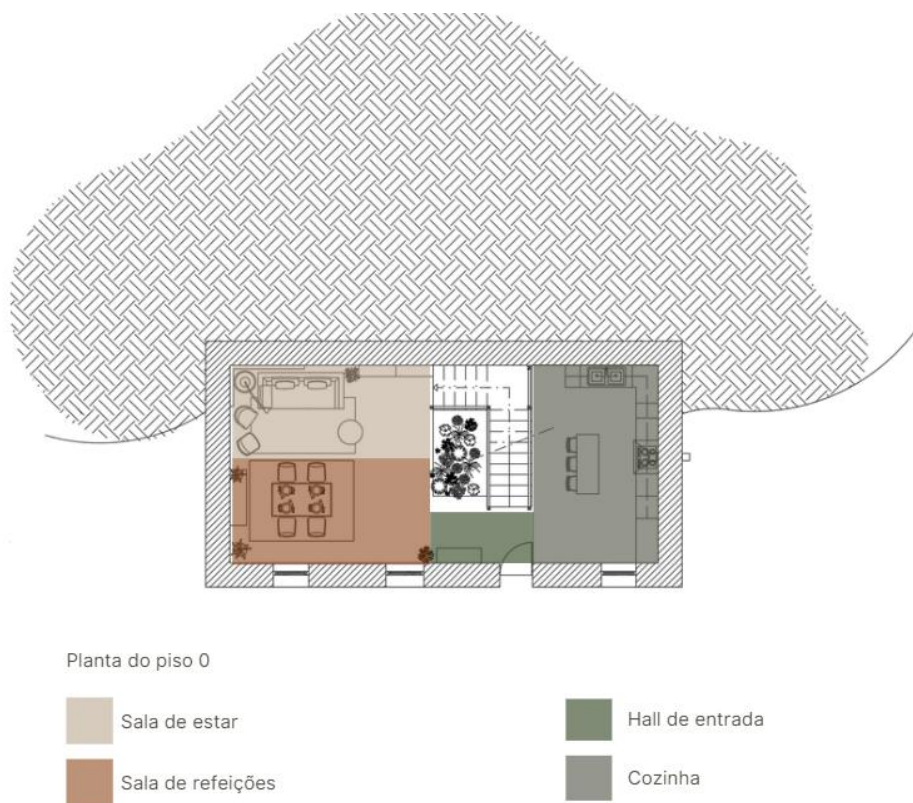
*Figura 53 - Corte CC', Fonte: Daniela Matos*



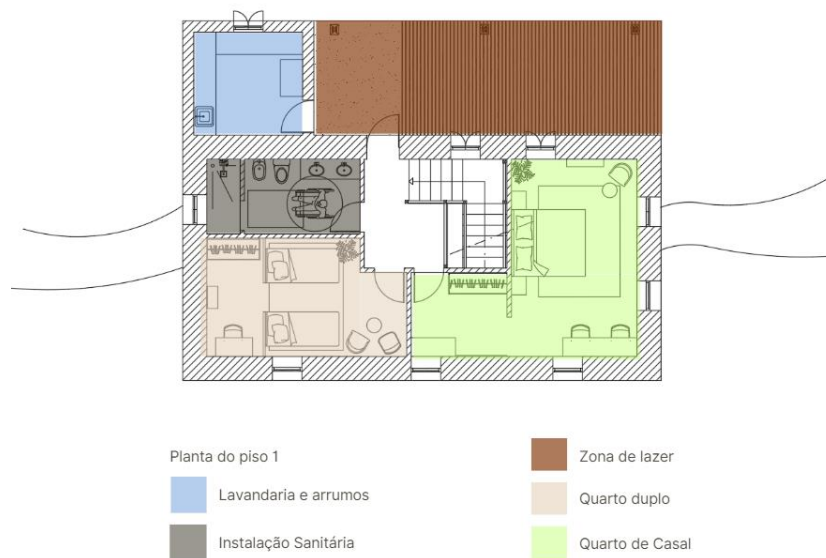
Corte DD

*Figura 54 - Corte DD', Fonte: Daniela Matos*

Podemos observar a planta de zonamentos nas imagens seguintes com cada uma das zonas que irei falar de forma mais detalhada em seguida.



*Figura 55 - Planta de Zoneamentos Piso 0, Daniela Matos*



*Figura 56 - Planta de Zoneamentos do Piso 1, Fonte: Daniela Matos*

### Zona de Entrada:

Ao entrarmos nesta casa de campo deparamo-nos logo com a entrada esta está provida de uma sapateira com um cabide do seu lado esquerdo para que as pessoas quando entram possam colocar os seus pertences neste local. Como o conceito do meu espaço liga o estilo rústico com um estilo contemporâneo eu usei os tons de madeira e algumas formas mais atuais na decoração para complementar este espaço. Este meu espaço encontra-se no piso 0 que é o piso social da casa.

Da entrada temos ligação a cozinha tu há direito, e do lado esquerdo temos as 2 salas ligadas entre si pois o conceito deste espaço é inspirado em open concept. Diretamente em frente à porta de entrada temos a escadaria que dá acesso ao piso superior, o piso 1, na caixa central desta escadaria encontra-se o Jardim de inverno, este pequeno oásis é o ponto focal deste piso.



Figura 57 - Renders da entrada, Fonte: Daniela Matos

### **Zona da cozinha:**

A zona da cozinha encontra-se à direita do hall de entrada. A cozinha é uma área onde as pessoas passam uma boa parte do seu dia durante a preparação das refeições. Pensando no conforto e na funcionalidade que este espaço deve oferecer aos seus utilizadores, implementei um layout com uma disposição de armários em forma de L.

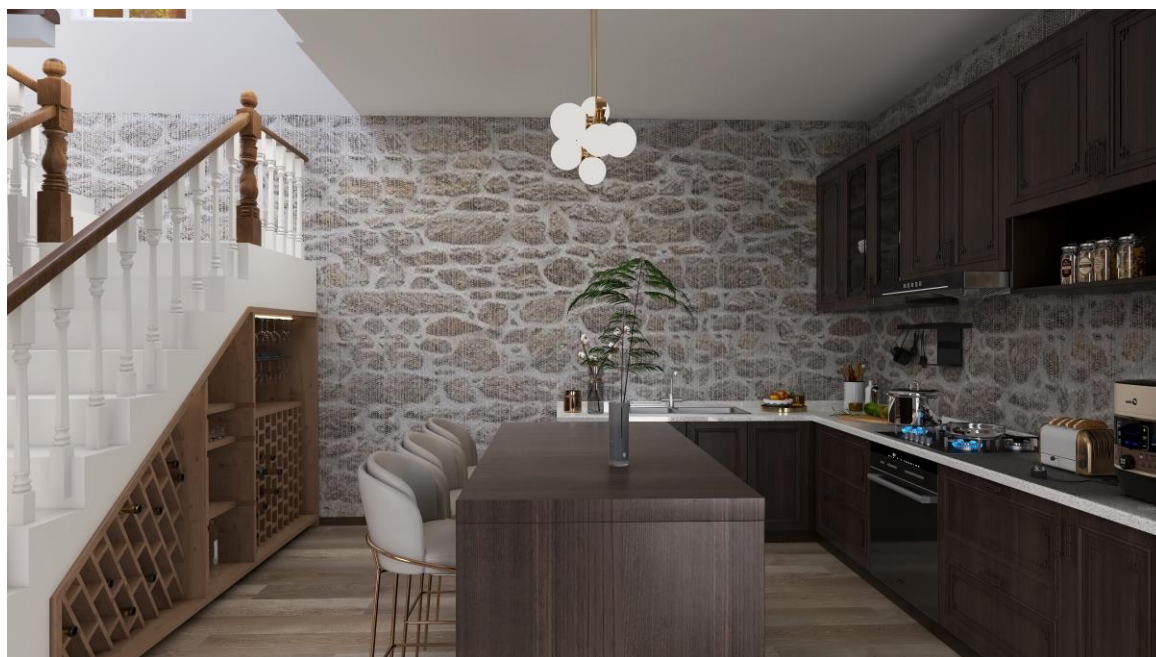
A cozinha vem equipada tanto com armários baixos, de parede e armários altos, é nestes que encontramos embutidos o frigorífico e o forno. A quantidade variada de armários proporciona um espaço generoso para arrumação, que neste caso é muito importante devido a prolongada estadia dos hóspedes desta casa. Para complementar este espaço temos uma pequena ilha que será utilizada para refeições mais ligeiras, esta ilha permite sentar 3 pessoas.

Nesta área encontra-se o equipamento que foi projetado para ser implementado neste projeto, este equipamento consiste numa garrafeira equipada com prateleiras para dispor vinhos e bebidas espirituais, assim como os seus respetivos copos. Irei falar mais detalhadamente deste equipamento mais à frente neste documento.

A cozinha não foge ao conceito da casa, apresentando as suas componentes como os armários e a ilha, em Madeira, assim como alguns elementos contemporâneos como a luminária pendente no teto que se situa por cima da ilha, espaço central da cozinha.



*Figura 58 - Renders da Cozinha, Fonte: Daniela Matos*



*Figura 59 - Renders da Cozinha, Fonte: Daniela Matos*

### **Zona das salas:**

Do lado esquerdo da entrada temos as 2 salas presentes neste alojamento, sendo estas a sala de refeições e a sala de estar, estas áreas não apresentam nenhuma divisória física, mas, as suas zonas, são diferenciadas com o dispor de 2 tapetes criando uma sensação de repartição do espaço.

Começando pela sala de refeições foi implementada uma mesa retangular que permite sentar 4 pessoas, um sideboard foi colocado nesta zona para servir de apoio a mesa de refeições, contendo todas as loiças e acessórios necessários para o consumo de refeições.

A sala de estar compreende uma atmosfera aconchegante, com o conjunto de todos os elementos, elementos estes que apresentam várias formas cores e texturas oferecendo uma dinâmica de conforto ao espaço. Com o uso de sofás e poltronas foi conseguimos, criar diferentes áreas que permitem tanto momentos de descanso como de socialização.

Considerando o conforto dos hóspedes foram adicionados elementos como almofadas e mantas que convidam ao descanso, assim como a iluminação foi cuidadosamente escolhida de forma a promover um ambiente relaxante, através de candeeiros de chão e lustres dependentes

Além disso temos uma pequena área de biblioteca onde existirá uma variada coleção de diferentes livros e revistas que os hóspedes podem desfrutar durante o seu tempo de lazer, este espaço não só incentiva momentos de descontração assim como a obtenção de novos conhecimentos. Com este design pretendi criar um local onde o público se pudesse sentir em casa, desfrutando do conforto no meio de um ambiente sossegado.



Figura 60 - Render da Sala de Estar, Fonte: Daniela Matos



Figura 61 - Render da Sala de Refeições, Fonte: Daniela Matos

### **Jardim de Inverno:**

O pequeno jardim de inverno, localizado no caixa central da escadaria cria um recanto acolhedor no interior, foi cuidadosamente projetado para proporcionar um oásis para oferecer uma sensação de tranquilidade e conexão com a natureza, mesmo dentro de casa. Com elementos verdejantes ajuda a cortar a frieza das paredes feitas com pedra natural, xisto,

### Quarto de Casal:

Este quarto apresenta uma área generosa comparando com quarto duplo, sendo o quarto principal deste turismo. Ao entrar neste espaço, os hóspedes são recebidos com um pequeno espaço transformado num closet, equipado com um armário espaçoso, um banco de apoio e ainda um espelho, proporcionando uma ligação direta com o espaço principal deste quarto.

No centro do quarto temos a cama de casal com um dossel, este toque adiciona um toque de elegância e conforto à zona de descanso. Adjacente à área de dormir, foi implementada uma zona para trabalho, essencial para atender as necessidades dos hóspedes. Esta área para além de funcional é necessária, tendo um espaço dedicado as tarefas dos seus utilizadores, garantindo praticidade devido ao estilo de vida deste publico.

Num recanto tranquilo do quarto, temos uma pequena área de leitura, projetada para oferecer uma área confortável para os utilizadores. Uma poltrona foi colocada, com um pequeno descanso para os pés, convidando os seus ocupantes a relaxar enquanto desfrutam de um livro, ou revista, enquanto uma pequena prateleira próxima alberga uma seleção de volumes. Tendo em atenção as necessidades dos hóspedes, foi colocada uma pequena mexa auxiliar ao espaço, proporcionando um local dedicado para apoio de objetos pessoais ao lado de um candeeiro de chão que auxilia à iluminação do espaço criando uma atmosfera acolhedora.

Os tons de madeira e os tons de verde utilizados nas paredes, complementados com elementos vegetais, assim como o design utilizando objetos contemporâneos, enriquecem o design do espaço e fazem sobressair a ligação entre os estilos rustico e contemporâneo.

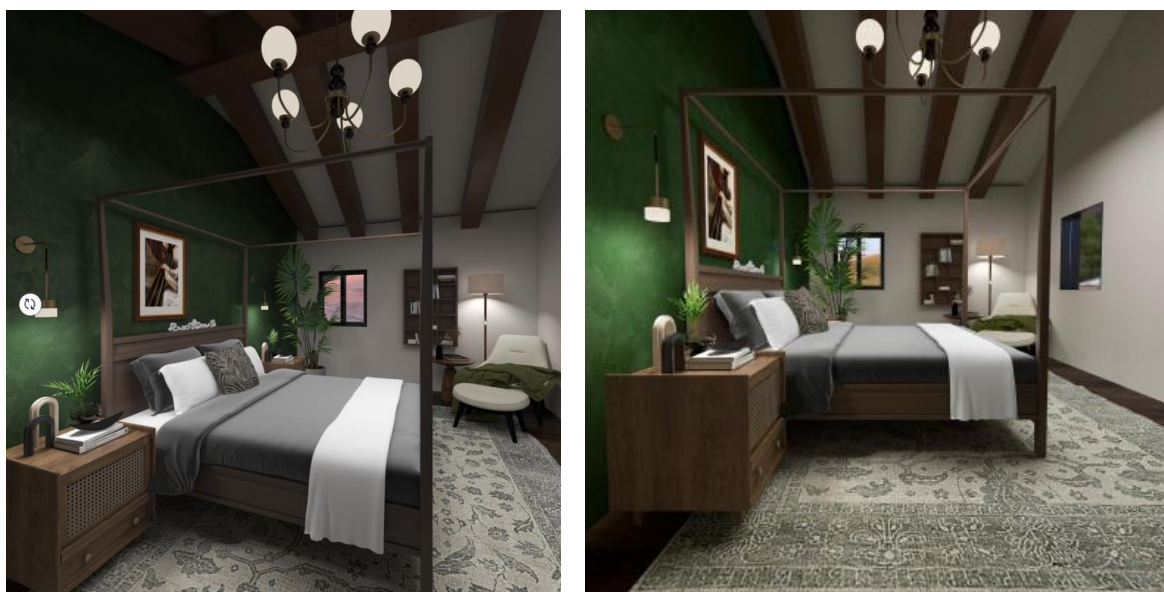


Figura 62 - Render do Quarto de Casal, Fonte: Daniela Matos

### Quarto duplo:

Este quarto é composto por três áreas distintas, sendo estas, a área de dormir, uma área de descanso, e a área mais reservada onde se encontra um armário de dimensões generosas e uma pequena zona de trabalho.

Começando pela área de dormir temos duas camas encostadas em paredes opostas de modo a deixar um corredor de circulação no meio destas. A cabeceira das camas não está encostada à parede do fundo do quarto, mas sim a dois divisórios para deixar um espaço livre nas costas das cabeceiras. A meio deste espaço temos uma luminária de teto que proporciona iluminação a todo o espaço.

Este espaço livre foi dedicado à área reservada, assim consegui criar um espaço com um pouco mais de privacidade na zona de vestir, assim como na zona de trabalho para que o utilizador possa ter um pouco mais de tranquilidade enquanto utiliza este local. Devido à falta de iluminação natural foi implementada uma claraboia no telhado diretamente por cima da zona de trabalho para deixar entrar mais luz natural no espaço.

Por fim à entrada do quarto temos então a zona de descanso com duas poltronas e uma mesa de apoio, é o local ideal para ler um livro ou repousar por uns momentos. Foi implementada um candeeiro de chão para proporcionar iluminação ao espaço e criar um ambiente mais confortável.

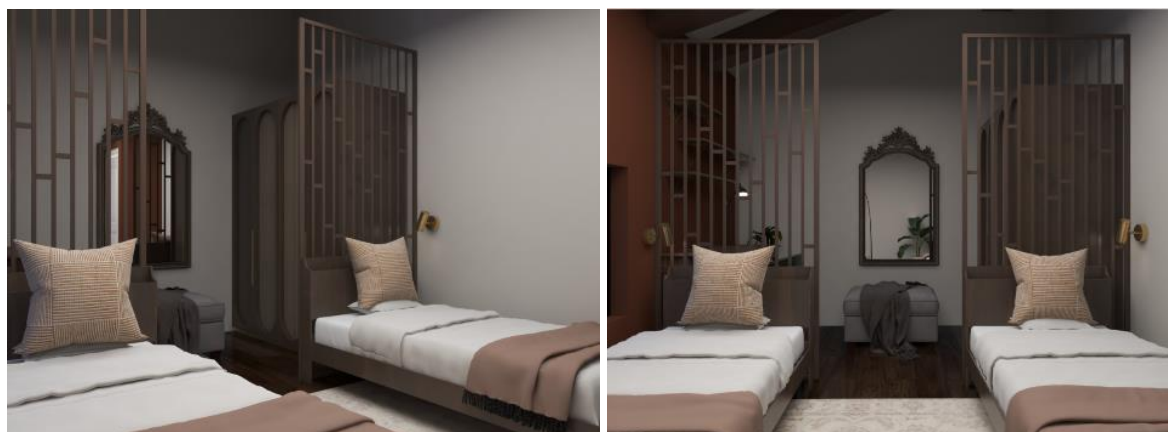


Figura 63 - Render do Quarto Duplo, Fonte: Daniela Matos

### **Instalação Sanitária:**

Foi projetada uma única instalação sanitária para o alojamento. Esta encontra-se no Piso 1 para facilitar a acessibilidade aos quartos. Foram implementados todos os equipamentos necessários para o bom funcionamento do espaço assim como a sua funcionalidade.

Devido ao comprimento do espaço foi criada uma divisória onde se encontra o chuveiro, deste modo não foi necessário utilizar um polibã, apenas é necessário a base de duche. Esta instalação sanitária está provida de um móvel com dois lavatórios, assim como bidé e sanita.



*Figura 64 - Render da Instalação Sanitária, Fonte: Daniela Matos*

### **Lavandaria:**

Este espaço foi pensado para ser implementado no anexo exterior à casa. Sendo que este não tem ligação direta ao alojamento não existem problemas de poluição sonora.

Na lavandaria temos então um espaço dedicado às máquinas de lavar e secar, assim um pequeno lavatório que auxilia esta pequena zona, assim como a zona exterior onde podem ser consumidas pequenas refeições. Temos ainda um armário que albergara todos os produtos de limpeza para a casa. Este espaço terá todos os

equipamentos necessários que uma lavandaria precisa, assim como um estendal e equipamentos para passar a ferro se os hóspedes assim o desejarem.

A pérgula que implementei na zona exterior irá proteger os hóspedes da chuva e do sol quando necessitarem de utilizar este espaço.

#### **Espaço de lazer exterior:**

No exterior da habitação foi criada uma área de lazer coberta por uma pérgula, onde os hóspedes podem disfrutar do exterior que os rodeia e realizar pequenas refeições. Foi implementada uma pequena zona para colocar uma churrasqueira portátil.

Este espaço vem provido de 2 sofás e uma mesa central onde os hóspedes podem disfrutar das suas refeições ou descansar. Foi implementado este local a pensar no conforto para proporcionar aos hóspedes uma boa estadia.

A iluminação será feita com luzes solares para ser possível disfrutar desta área de lazer até durante a noite.

#### **Materiais e acabamento:**

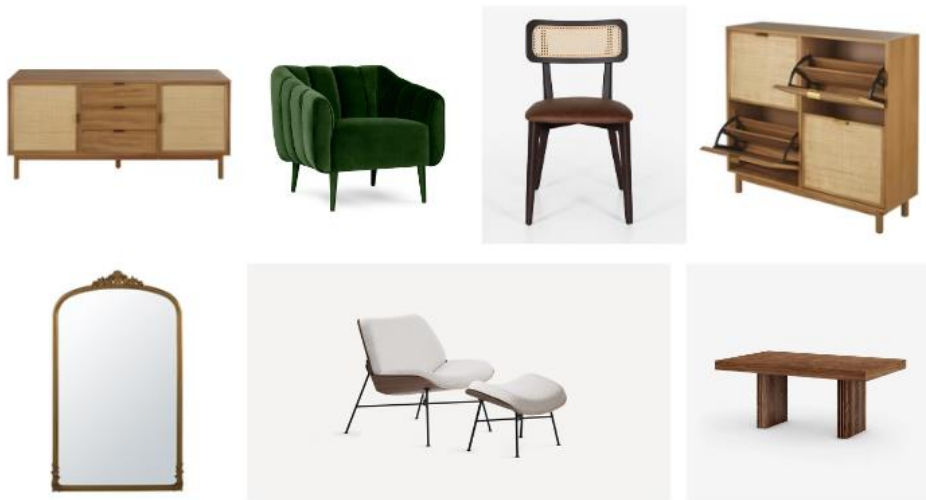
Para os materiais e acabamentos decidi basear-me no estilo rústico com as texturas de madeira presentes no pavimento, mas com apontamentos de em algumas paredes assim como uma cor bege no teto. Esse material confere uma sensação de aconchego e naturalidade ao ambiente. Decidi usar tons de laranja outono e verde-musgo para as paredes de forma a trazer um pouco da natureza e das suas cores para o interior. Reforçando a conexão com o ambiente externo.

O meu objetivo com a utilização destes materiais e acabamentos seria combater a frieza das paredes em xisto do Piso 0, com tons mais quentes e texturas naturais.



Figura 65 - Acabamentos gerais para pavimento e paredes

Para equilibrar o estilo rústico com uma estética contemporânea, optei por equipamentos e mobiliário modernos. A combinação dos acabamentos rústicos com peças de design contemporâneo resulta em um espaço que é ao mesmo tempo acolhedor e sofisticado. O objetivo com a utilização desses materiais e acabamentos foi combater a frieza das paredes de xisto do Piso 0, introduzindo tons mais quentes e texturas naturais, sem comprometer a elegância e a modernidade proporcionadas pelos equipamentos contemporâneos escolhidos.



*Figura 66 - Equipamento escolhido para implementar no Alojamento*

## Equipamento:

O equipamento que projetei situa-se na cozinha, por baixo da escadaria aproveitando o espaço que ficaria desperdiçado nesta zona. Este equipamento consiste numa garrafeira feita em mdf e envelopada com folha de madeira de carvalho num tom escuro.

Esta garrafeira foi dividida em 3 modulos, não só para facilitar o transporte assim como a sua montagem. Os módulos laterais albergam as garrafas de vinho assim como os seus respectivos copos, no modulo central encontram-se as garrafas de bebidas espirituais assim como os seus respectivos copos, desta forma este modulo tem um pouco mais de destaque. Neste módulo central será implementada uma parte de vidro com o intuito de resguardar as garrafas e respectivos copos, o mesmo será realizado no modulo direito com uma porta pivotante na zona dos copos de vinho.

O equipamento foi projetado para ser montado maioritariamente através de encaixes, sendo estes o encaixe de meia madeira, encaixe com entalhe e com cavilhas. Eventualmente também serão usados parafusos maioritariamente para aplicar os painéis posteriores dos módulos.

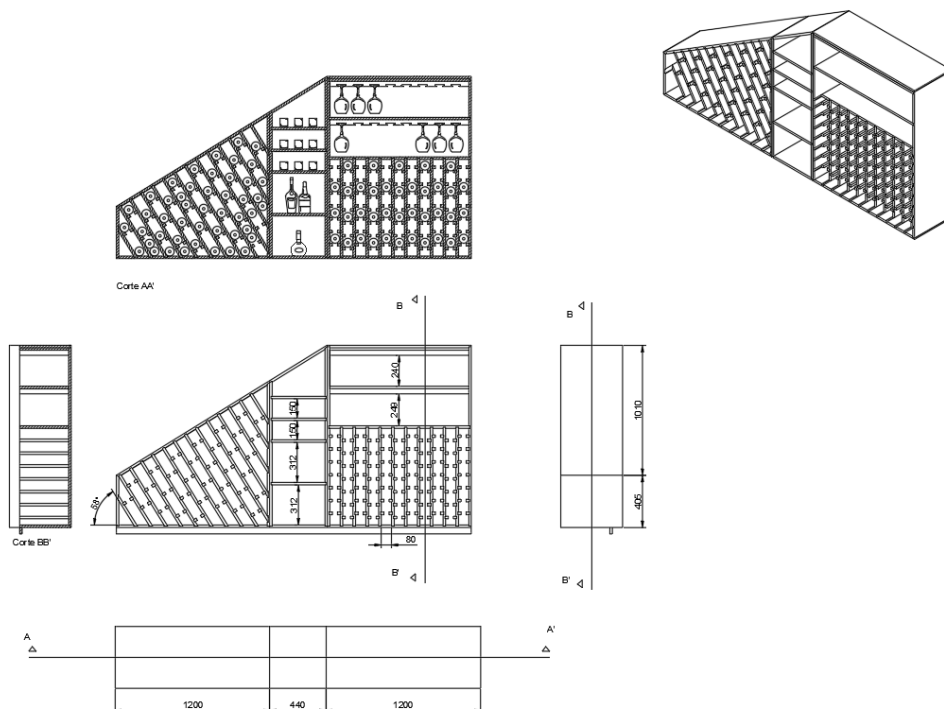


Figura 67 - Desenho de conjunto com respetivos cortes e axonometria, Fonte: Daniela Matos



Figura 68 - Renders da Garrafeira, Equipamento Projetado, Fonte: Daniela Matos

### Questões técnicas:

Para garantir o sucesso do projeto foi necessário ter em conta algumas questões mais técnicas.

No que diz respeito à iluminação artificial, foram realizados cálculos para determinar a quantidade de lâmpadas necessárias em um espaço, baseando-se no número de lumens emitidos pela luminária e na atividade realizada no local. Esses cálculos asseguraram que o ambiente tivesse a luminosidade adequada. Com base nestes resultados foi criada a planta de iluminação com todas as luminárias necessárias (consultar desenhos técnicos).

Ainda na planta de iluminação foram distribuídas as tomadas necessárias tendo em conta cada espaço, tendo ainda em conta as alturas a que estas eram necessárias em diferentes situações.

Tendo em conta a acústica e térmica da casa, não só foram substituídas as caixilharias das janelas para caixilharias duplas, assim como foram implementadas paredes interiores com revestimento lã de rocha.

## **Conclusão:**

Com a realização deste projeto, apliquei vários conhecimentos que adquiri ao longo dos anos na Licenciatura de Design de Interiores e Equipamento, mas também adquiri novos conhecimentos no decorrer do desenvolvimento deste projeto. Apesar de ter sido um projeto com um maior grau de complexidade, contribui para o meu crescimento como designer colocando à prova o que aprendi.

A realização deste projeto levou-me a enfrentar vários desafios, mas penso que a maior dificuldade que enfrentei foi conseguir implementar todos os espaços necessários para o conforto do público numa habitação tão pequena. Com uma boa disposição espacial foi possível ultrapassar este problema e criar um espaço elegante e funcional baseado nos estilos rústico e contemporâneo, criando uma convergência entre o antigo e o moderno.

**Bibliografia:**

Galeria de Casa Boomerang / In House - 26. (n.d.). ArchDaily Brasil. Retrieved June 19, 2024, from [https://www.archdaily.com.br/br/1014730/casa-boomerang-in-house/65fa19dd1929cf7a308c9e0e-casa-boomerang-in-house-foto?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/1014730/casa-boomerang-in-house/65fa19dd1929cf7a308c9e0e-casa-boomerang-in-house-foto?next_project=no)

Casa de Campo Bode / PLATAFORMArq. (2023, September 16). ArchDaily Brasil. <https://www.archdaily.com.br/br/1006926/casa-de-campo-bode-plataformarq>

Villã | Casas de Campo / Logoexisto by Paz de Costa | Arquitetura + Interiores. (2023, July 30). ArchDaily Brasil. [https://www.archdaily.com.br/br/1004633/villa-casas-de-campo-logoexisto-by-paz-de-costa-arquitetura-plus-interiores?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/1004633/villa-casas-de-campo-logoexisto-by-paz-de-costa-arquitetura-plus-interiores?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

Trilhos e Rotas | Adega dos Apalaches. (2019, April 25). <https://adegadosapalaches.com/trilhos-e-rotas/>

Arte na Paisagem na Beira Baixa – Experimenta Paisagem. (n.d.). Retrieved June 19, 2024, from <https://experimentapaisagem.pt/artenapaisagem/>

Passeio pedestre pelo Trilho Internacional dos Apalaches. (n.d.). Www.aldeiasdoxisto.pt. Retrieved June 19, 2024, from <https://www.aldeiasdoxisto.pt/pt/agenda/passeio-pedestre-pelo-trilho-internacional-dos-apalaches/>

Aldeias do Xisto do Centro de Portugal: 27 a descobrir. (n.d.). Turismo Centro Portugal. <https://turismodocentro.pt/artigo/aldeias-do-xisto-do-centro-de-portugal/>

Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento. (n.d.). DGADR - Direção-Geral de Agricultura E Desenvolvimento. <https://www.dgadr.gov.pt/sistemas-de-producao-artesanal/turismo-rural/caracteristicas-do-turismo-no-espaco-rural>

(2023). Diariodarepublica.pt. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/portaria/2008-128366865>

(2023). Diariodarepublica.pt. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/39-2008-247248>

(2024). Diariodarepublica.pt. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/1975-120612362-123301225>

## **Anexos:**

### **Turismo no Espaço Rural**

O turismo em espaços rurais representa uma alternativa ao turismo tradicional, oferecendo uma experiência mais autêntica e sustentável. Este tipo de turismo é definido pelo Decreto-Lei n.º 39/2008, alterado pelo Decreto-Lei n.º 80/2017, de 30 de junho, que estabelece o regime jurídico dos empreendimentos turísticos em Portugal.

As características principais do turismo no espaço rural incluem a localização em áreas rurais com uma ligação significativa à agricultura ou ao ambiente natural. Este tipo de turismo é visto como um conjunto de atividades e serviços prestados em zonas rurais, oferecendo uma variedade de modalidades de hospedagem, atividades e serviços complementares. A arquitetura e os materiais de construção das estruturas de alojamento devem refletir as características típicas da região, mantendo-se em harmonia com o ambiente circundante e respeitando a escala rural (Decreto-Lei n.º 80/2017).

Existem diferentes tipos de empreendimentos de turismo rural, cada um com características específicas:

**Casa de Campo:** São imóveis situados em aldeias e espaços rurais que oferecem serviços de alojamento a turistas, integrando-se na arquitetura típica local. Estas casas proporcionam uma experiência autêntica e personalizada, alinhada com a tradição de bem receber das comunidades rurais.

**Turismo de Aldeia:** Esta categoria é aplicável quando cinco ou mais casas de campo situadas na mesma aldeia ou freguesia são exploradas de forma integrada por uma única entidade. Embora a propriedade possa pertencer a diferentes pessoas, a gestão integrada permite uma oferta turística coesa e diversificada.

**Agroturismo:** Os empreendimentos de agroturismo são situados em explorações agrícolas e oferecem aos hóspedes a oportunidade de conhecer e participar nas atividades agrícolas. Esta modalidade promove um contato direto com a vida rural e agrícola, enriquecendo a experiência turística com atividades autênticas (Portaria n.º 937/2008).

**Hotel Rural:** Estes hotéis, localizados em espaços rurais, devem respeitar a traça arquitetónica e os materiais de construção dominantes da região onde estão implantados. Podem ser edifícios novos ou recuperados, desde que mantenham a identidade arquitetónica local (Decreto-Lei n.º 80/2017).

A legislação portuguesa estabelece que o desenvolvimento do turismo rural deve ser sustentável, utilizando recursos locais e respeitando os conhecimentos tradicionais das populações rurais. Este tipo de turismo não deve ser um instrumento de urbanização, mas sim contribuir para a manutenção das

características rurais da região, promovendo a diversidade ambiental, econômica e cultural (Portaria n.º 518/2008).

### **Casa de Campo**

O Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos (RJET), republicado pelo Decreto-Lei n.º 80/2017, de 30 de junho, é a base legal que regula a instalação, exploração e funcionamento destes empreendimentos. A legislação destaca a importância de simplificar os processos administrativos, garantindo a qualidade e a sustentabilidade das ofertas turísticas (Decreto-Lei n.º 80/2017).

Portanto, o turismo em casas de campo e outros empreendimentos rurais em Portugal é regulado por um conjunto de normas que visam preservar a autenticidade, sustentabilidade e qualidade das experiências oferecidas, enquanto promovem o desenvolvimento rural e o uso responsável dos recursos naturais e culturais.

A legislação portuguesa estabelece que o desenvolvimento do turismo rural deve ser sustentável, utilizando recursos locais e respeitando os conhecimentos tradicionais das populações rurais. Este tipo de turismo não deve ser um instrumento de urbanização, mas sim contribuir para a manutenção das características rurais da região, promovendo a diversidade ambiental, econômica e cultural (Portaria n.º 518/2008).

O Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos (RJET), republicado pelo Decreto-Lei n.º 80/2017, de 30 de junho, é a base legal que regula a instalação, exploração e funcionamento destes empreendimentos. A legislação destaca a importância de simplificar os processos administrativos, garantindo a qualidade e a sustentabilidade das ofertas turísticas (Decreto-Lei n.º 80/2017).

As casas de campo, enquanto modalidade específica de empreendimentos turísticos no espaço rural, têm características bem definidas pela legislação portuguesa para serem reconhecidas e certificadas como tal. De acordo com o Decreto-Lei n.º 39/2008, alterado pelo Decreto-Lei n.º 80/2017, de 30 de junho, as casas de campo são imóveis situados em aldeias ou espaços rurais que prestam serviços de alojamento a turistas. Estas casas devem integrar-se na arquitetura típica local, utilizando materiais de construção tradicionais e refletindo as características da região onde estão inseridas.

Para que um imóvel possa ser considerado uma casa de campo, devem ser observadas várias especificidades:

**Localização:** As casas de campo devem estar situadas em áreas rurais, entendidas como regiões com uma ligação significativa à agricultura, ambiente natural ou paisagem rural. A sua localização é fundamental para proporcionar uma experiência autêntica e em harmonia com a natureza e a vida rural (Decreto-Lei n.º 80/2017).

**Arquitetura e Construção:** A arquitetura das casas de campo deve refletir a traça típica da região, utilizando materiais de construção locais e tradicionais. Isto inclui o uso de pedra, madeira e outros materiais que sejam característicos da área rural onde a casa está inserida. A manutenção da autenticidade arquitetónica é crucial para a classificação como casa de campo (Portaria n.º 937/2008).

**Serviços de Alojamento:** As casas de campo devem prestar serviços de alojamento a turistas, oferecendo um ambiente confortável e acolhedor. O atendimento deve ser personalizado, respeitando a tradição de hospitalidade das comunidades rurais. Além disso, podem oferecer serviços complementares como pequeno-almoço com produtos locais, atividades de lazer e visitas guiadas à região (Decreto-Lei n.º 39/2008).

**Integração na Comunidade:** A casa de campo deve estar integrada na comunidade local, promovendo o contacto entre os turistas e a vida rural. Isto pode incluir a participação em atividades agrícolas, festas tradicionais e eventos culturais, proporcionando uma experiência imersiva e enriquecedora para os visitantes (Portaria n.º 937/2008).

**Sustentabilidade:** O funcionamento das casas de campo deve seguir princípios de sustentabilidade, utilizando recursos locais de forma responsável e preservando o ambiente natural. Isto inclui práticas como a gestão eficiente da água e energia, o uso de produtos ecológicos e a promoção da biodiversidade local (Decreto-Lei n.º 80/2017).

**Acessibilidade e Conforto:** Apesar de manterem a autenticidade rural, as casas de campo devem oferecer níveis adequados de conforto e acessibilidade para os hóspedes. Isto inclui instalações sanitárias modernas, conforto térmico adequado e, quando possível, acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida (Portaria n.º 937/2008).

Em resumo, para que uma casa de campo seja reconhecida como tal em Portugal, é essencial que ela esteja situada em um ambiente rural e respeite as características arquitetónicas e culturais da região. Além disso, deve oferecer serviços de alojamento e atividades complementares, promovendo uma experiência autêntica e sustentável para os turistas. A legislação portuguesa, através do Decreto-Lei n.º 39/2008 e suas alterações, bem como a Portaria n.º 937/2008, fornece um quadro claro para a certificação e operação destas casas, garantindo a preservação do património rural e a qualidade da oferta turística.

